



CATÓLICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES DO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO CENTRADO NA COMPONENTE DE PRIMEIROS SOCORROS

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Supervisão Pedagógica e Avaliação de Docentes -

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

Porto, Março de 2019



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES DO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO CENTRADO NA COMPONENTE DE PRIMEIROS SOCORROS

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Supervisão Pedagógica e Avaliação de Docentes -

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Maria do Céu Neves Roldão

Porto, Março de 2019

Aos meus falecidos pais que muito orgulho
teriam por esta minha conquista;

Às minhas filhas Íris e Rita
para que nunca percam a alegria
pela descoberta dos mistérios
do mundo;

Ao meu marido
para que os nossos sucessos
sejam sempre comuns.

AGRADECIMENTOS

- À Professora Doutora Maria do Céu Roldão por todo o incansável apoio, pela orientação, conselhos úteis e disponibilidade inexcedíveis ao longo deste percurso;
- Ao Diretor do Agrupamento de Escolas e aos colegas envolvidos neste estudo pela disponibilidade demonstrada para a realização deste trabalho.

Supervisão pedagógica e desenvolvimento profissional de docentes do pré-escolar e ensino básico centrado na componente de primeiros socorros

RESUMO

Esta dissertação tem como finalidade compreender e analisar o modo como é desenvolvida na prática pedagógica a área dos primeiros socorros, seguindo as orientações curriculares do pré-escolar e o currículo do ensino básico (1º ciclo). Pretende-se saber também a justificação das práticas pedagógicas implementadas, identificando problemas, planeando estratégias e identificando potencialidades de melhoria.

Com o objetivo de enquadrar o tema e de identificar o estado de arte sobre esta temática, caracterizando as práticas atuais do ensino de socorrismo, realizou-se uma revisão da literatura apresentando-se as respetivas metodologias implementadas em vários Países. Em seguida realizou-se um estudo que foi desenvolvido numa escola do Norte Litoral do País com a participação de sete Professores, ao longo de duas a três semanas, tendo-se efetuado um acompanhamento supervisivo incluindo observação de aulas, seguida de uma reflexão sobre as práticas de cada docente. Em sequência realizaram-se entrevistas individuais no sentido de compreender as razões das práticas pedagógicas, as dificuldades sentidas e sugestões de melhoria.

Para este estudo foram utilizadas diversas técnicas de recolha de dados, mediante guiões orientadores:

- Observação de aulas;
- Entrevista aos docentes;

Os resultados da análise das grelhas de observação, bem como das transcrições das entrevistas aos docentes foram interpretados com base em análise de conteúdo.

Com base nas análises anteriores foi realizada a conseqüente apresentação de propostas de melhoria que mitiguem os problemas identificados, concluindo-se em especial da necessidade de mais formação na área dos primeiros socorros dirigida aos docentes.

No seguimento das recomendações, foi exemplificado o planeamento de uma ação de formação que possa suprir os problemas identificados.

1. Palavras-chave

Ensino de primeiros socorros; práticas pedagógicas; reflexividade; estratégias de ensino; formação em contexto.

Pedagogical supervision and professional development of pre-school and elementary school teachers focusing on the first aid component

ABSTRACT

This dissertation aims to understand and analyze the way in which first-aid training is developed in first-cycle pedagogical practice, following the pre-school curriculum guidelines and the basic education (1st cycle) curriculum. It is also intended to know the justification of the pedagogical practices implemented by teachers, identifying problems, planning strategies and identifying potential for improvement.

With the objective of framing the theme and identifying the respective state of art, characterizing the current practices of first aid teaching, a review of the literature was made presenting the respective methodologies implemented in several Countries. A study was then carried out, which was developed at a school in the North Coast of Portugal with the participation of seven Teachers, over a period of two to three weeks, followed by a supervised follow-up including class observation followed by a shared reflection on the practices of each teacher. In sequence, individual interviews were conducted in order to understand the reasons for the pedagogical practices, the difficulties experienced and suggestions for improvement.

For this study, several data collection techniques were used, using guiding guidelines:

- Observation of classes;
- Interview with teachers.

The results of the analysis of the observation grids as well as the transcripts of the interviews with the teachers were interpreted on the basis of content analysis.

Based on the analyzes mentioned above, a set of improvement proposals was developed taking into account the analysis and suggestions of the teachers themselves, to mitigate the identified problems, concluding mainly on the need of more training in various subjects of the area of first aid for teachers. Following the recommendations, it was proposed the planning of a training action that could solve the identified problems.

1. Keywords

Teaching of first aid; pedagogical practices; reflexivity; teaching strategies; training in context.

ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO	1
1.1 ENQUADRAMENTO GERAL	1
1.2 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO – CONCEPTUAL	2
1.3 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO III - DESCRIÇÃO DO ESTUDO E DA METODOLOGIA UTILIZADA	3
1.4 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS.....	3
1.5 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS AOS DOCENTES	3
1.6 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO VI - PLANEAMENTO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	3
1.7 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTOS FUTUROS	4
 CAPÍTULO II ENQUADRAMENTO TEÓRICO - CONCEPTUAL	 5
2.1 NATUREZA DA ATIVIDADE DOCENTE	5
2.2 O PAPEL DA SUPERVISÃO NA PROFISSÃO DOCENTE.....	8
2.3 ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS NO CURRÍCULO – CASO PORTUGUÊS.....	9
2.4 ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS NO CURRÍCULO – CASOS DE OUTROS PAÍSES	12
2.5 SUPERVISÃO, COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	14

CAPÍTULO III DESCRIÇÃO DO ESTUDO E DA METODOLOGIA UTILIZADA	17
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DO ESTUDO.....	17
3.2 OBJETIVOS E METODOLOGIA DO ESTUDO	18
3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS	20
CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS	21
4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS	21
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES	21
CAPÍTULO V APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS AOS DOCENTES	24
5.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.....	24
5.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	24
5.3 CONCLUSÕES DA ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	27
CAPÍTULO VI PLANEAMENTO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO.	29
6.1 OBJETIVOS GERAIS	29
6.2 PROGRAMA DA AÇÃO DE FORMAÇÃO	29
6.3 METODOLOGIAS UTILIZADAS.....	31
6.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	31
6.5 PLANOS DE SESSÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO	32
CAPÍTULO VII CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTOS FUTUROS	33
7.1 CONCLUSÕES	33
7.2 PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTOS FUTUROS	34
BIBLIOGRAFIA	35

ANEXOS	40
ANEXOS I - GRELHAS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS LECIONADAS PELOS DOCENTES	41
ANEXOS II - ENTREVISTAS REALIZADAS AOS DOCENTES	64
ANEXOS III - PLANIFICAÇÃO DAS SESSÕES DA AÇÃO DE FORMAÇÃO PROPOSTA.....	104

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 ENQUADRAMENTO GERAL

Este projeto de investigação nasceu da inquietação da autora com a eficácia (ou a falta dela) do ensino dos primeiros socorros às crianças e alunos destas faixas etárias.

Assim, foi essencial aferir quais as práticas atuais de ensino deste componente do saber, detetar problemas e propor medidas conducentes à melhoria das respetivas práticas pedagógicas. Para isso afigurou-se pertinente desenvolver um período de práticas supervisionadas que sustente propostas formativas adequadas às necessidades dos docentes.

O objetivo geral desta dissertação é o de compreender e analisar o modo como são desenvolvidas na prática pedagógica as orientações curriculares do ensino pré-escolar e no currículo do ensino básico a área dos primeiros socorros, identificando problemas, limitações e potencialidades de melhoria.

O estudo foi realizado numa escola do litoral norte do País com observação e supervisão de aulas em cinco salas do 1º ciclo e duas salas do Pré-escolar. Neste estudo recorreu-se a dois instrumentos importantes na recolha dos dados:

- Observação de aulas (com registo em grelha elaborada – apresentada em anexo);
- Entrevista (Oliveira, 2000) aos docentes no final do processo (segundo um guião a elaborar), proporcionando assim uma reflexão pós observação das aulas.

Assim, no final de cada observação de aulas, existiu um período reflexivo, consubstanciado numa entrevista, onde se poderá registar pontos fortes e pontos a melhorar e identificar as áreas de necessidade que decorrem do levantamento realizado: formativa, melhoria das planificações, entre outros.

Em seguida foi realizado o tratamento de dados usando uma análise de conteúdo dos registos transcritos das entrevistas.

Como recomendação decorrente dos dados estudados, propôs-se e planeou-se uma intervenção destinada a promover melhorias na componente formativa dos docentes. Para isso foi realizado um plano de formação com conteúdos científicos (saber), práticos (saber fazer) e pedagógicos-didáticos (saber ensinar) da área dos primeiros socorros para os docentes integrados nesse estudo, fundamentado nos dados que foram obtidos na investigação.

Deste problema geral, decorrem as seguintes questões que orientam a investigação:

- Quais são e como se caracterizam as práticas dos professores na lecionação da área dos primeiros socorros (dificuldades, adequação e potencialidades)?
- Qual a opinião dos docentes sobre o seu próprio desempenho na lecionação desta área do currículo?
- Quais as necessidades que decorrem do levantamento realizado (formativa, de melhoria da planificação das aulas, entre outros)?

Sobre a identificação das necessidades de formação contínua convém ter em conta que, como refere Nóvoa (1997), é necessário conjugar “a *“lógica da procura” (definida pelos professores e pelas escolas) com a “lógica da oferta” (definida pelas instituições de formação), não esquecendo nunca que a formação é indissociável dos projectos profissionais e organizacionais”*”.

De forma a se compreender melhor a constituição deste trabalho, foi realizada uma abordagem específica dos vários capítulos em que resumidamente se indicou os respetivos objetivos.

1.2 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO – CONCEPTUAL

- a) Realização do enquadramento geral da atividade docente;

- b) Apresentação das orientações curriculares do pré-escolar e do currículo do 1º ciclo do ensino básico em Portugal, com enfoque nos conteúdos sobre primeiros socorros;
- c) Apresentação das orientações curriculares do pré-escolar e do currículo do 1º ciclo do ensino básico noutros Países, com enfoque nos conteúdos sobre primeiros socorros;
- d) Realização do enquadramento da atividade de supervisão no processo colaborativo que se impõe para o sucesso de uma escola como um todo.

1.3 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO DO ESTUDO E DA METODOLOGIA UTILIZADA

- a) Descrição geral do estudo realizado no âmbito deste trabalho;
- b) Apresentação dos objetivos e da metodologia seguida para a realização do presente estudo;
- c) Enumeração e descrição dos vários instrumentos usados no âmbito deste trabalho.

1.4 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS

- a) Apresentação dos resultados das observações das aulas tanto em termos descritivos como em gráficos estatísticos;
- b) Realização da análise de conteúdo dos resultados das observações das aulas.

1.5 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS AOS DOCENTES

- a) Apresentação dos resultados das entrevistas realizadas aos docentes participantes no presente estudo;
- b) Realização da análise de conteúdo dos resultados das observações das aulas;

- c) Enunciação das respetivas conclusões da análise de conteúdo, tendo especial enfoque a comparação entre os resultados das entrevistas e os resultados das observações das aulas.

1.6 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO VI – PLANEAMENTO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO

- a) Enunciação dos objetivos gerais e específicos da ação de formação;
- b) Realização do programa e da respetiva carga horária da ação de formação;
- c) Apresentação do sistema de avaliação da ação da formação;
- d) Elaboração dos planos de sessão da ação de formação.

1.7 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

- a) Apresentação das conclusões relevantes retiradas da execução deste trabalho;
- b) Sugestões de desenvolvimentos futuros para outros trabalhos, que partindo do presente estudo, podem sequencialmente incorporar.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO - CONCEPTUAL

2.1 NATUREZA DA ATIVIDADE DOCENTE

Neste capítulo, vamos sistematizar algumas perspectivas de autores de referência no quadro teórico relevante para as temáticas e conceitos aqui abordados, nomeadamente:

- Segundo Roldão (2010) existe uma tendência de alguma descaracterização da especificidade profissional do conhecimento docente, sendo tal conclusão apoiada na evidência do esvaziamento da escola como local de produção de conhecimento, supervisão e formação, bem como na escassa visibilidade da influência, no trabalho da escola e dos professores, do conhecimento produzido na investigação docente;

- Nóvoa (2017a) refere que é necessário repensar praticamente todo sistema de formação de professores e que essa ação se deve desenvolver entre dois polos: De um lado o polo da Universidade, onde deve estar a formação inicial e do outro o polo das escolas onde deve estar a formação contínua. Nóvoa (2017a) faz notar que quase sempre existe um vazio entre estes dois polos e esse vazio é a profissão, o conhecimento profissional docente. Muitas vezes não existe profissão suficiente dentro das universidades, pois que por muito bons que sejam os professores universitários, com o seu inegável importante contributo teórico mas com pouco ou nenhum contributo profissional a dar, na realidade não existem efetivamente professores, em exercício, de educação básica nas universidades;

- Nóvoa (2017a) complementa referindo que na formação contínua, acontece o mesmo vazio, a mesma ausência da profissão. Promove-se muitos seminários, palestras, *workshops*, cursos de curta duração e atividades diversas que não trazem praticamente nada de útil para o desempenho profissional dos professores;

- Nóvoa (2017a) refere que não podemos continuar a entregar a formação contínua de professores aos *vendedores da banha da cobra* que promovem cursos vários muitas vezes

sobre temas relativos a modas passageiras, sendo que em vez disso o dinheiro e a a energia dos professores deveria ser canalizada para grupos de pesquisa constituídos pelos próprios professores, que entre colegas possam estudar e refletir sobre a sua própria prática, desenvolvendo assim novas metodologias, novas formas de trabalho docente, novas inserções e novas teorizações da prática;

- Hargreaves (1994, citado em Day, 2001) enfatiza que “a maior parte da formação contínua existe sob a forma de ações de formação, que têm lugar exteriormente às escolas, não surgindo, como deveria de ser, a partir de necessidades institucionais. Segundo Day (2001), esta situação deve-se a uma compreensão inadequada do que é a formação docente e a uma falta de capacidade e vontade de estabelecer um equilíbrio apropriado entre as necessidades do indivíduo e as do sistema;

- Outros estudos realizados no contexto português apontam para uma oferta formativa “marcada por uma dupla exterioridade relativamente aos professores (como pessoas) e às escolas (como organizações)” (Barroso & Canário, 1999);

- Roldão (2010) defende que profissionalizar a docência, implica que os docentes abandonem o que o senso comum identifica com o estatuto de práticos. É necessário que os docentes sejam, ao invés, agentes de uma prática, que foi devidamente teorizada, no âmbito do conhecimento profissional docente;

- Roldão (2015) refere que a educação, emergente como campo de conhecimento do início do século XX, e herdeira de uma forte tradição que a enquadrava no campo dos saberes práticos, tem percorrido uma série de tensões e dificuldades no percurso conducente a conquistar socialmente o estatuto de um saber científico. É que, como refere Roldão (2007), a atividade de ensinar praticou-se muito antes de sobre ela se produzir conhecimento sistematizado, sendo pois necessário teorizar sólidos fundamentos da atividade profissional docente. A Educação é, pois, segundo Roldão (2015) um campo científico em construção;

- Roldão (2007) refere mesmo que o conhecimento profissional é o elo mais fraco da profissão docente, sendo o conhecimento profissional docente aquele cujo investimento poderá reverter o desânimo, o descrédito e o escasso reconhecimento social dos professores;

- Nóvoa (2017a) refere que o Professor tem de lidar com dois tipos de conhecimento: o científico e o cultural (exemplos: matemática, física, história, entre outros) e o conhecimento pedagógico e didático (filosofia da educação, história da educação, didática, entre outros). Estes dois tipos de conhecimento (científico e pedagógico) são extraordinariamente importantes para formar um professor, mas não chegam, não são suficientes porque no meio deles está um vazio, esse vazio só pode ser preenchido por um conhecimento profissional docente, que vem duma reflexão do que é o exercício da profissão. Se os docentes não tiverem este conhecimento profissional docente não terão meios para encetar a necessária renovação da escola. Entre outras coisas, o conhecimento profissional docente é o que contribui para uma ciência intuitiva, que nos permite decidir mesmo na dúvida. Se não conseguirmos valorizar o conhecimento profissional docente não conseguimos valorizar os professores. O conhecimento profissional docente é o coração e a força da profissão dos professores;

- Um professor reflete na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação (Schön, 1992) e este apresenta-se como um processo fundamental ao desenvolvimento profissional, assim como a reflexão, um dos princípios base, para a mudança de conceitos e estratégias. Através da reflexão, o professor responde a novas problemáticas e desafios, produzindo novos saberes e novas estratégias que têm em conta o contexto em que se encontra;

- Outra questão levantada por Nóvoa (2017a) é que ninguém é Professor sozinho, deve a docência ser um trabalho coletivo. Para se ser professor é necessário conquistar a sua posição junto dos outros colegas e é fundamental que os professores no ativo igualmente se responsabilizem pela formação dos futuros professores;

- Nóvoa (2017b) considera que a formação de professores foi passando sucessivamente para patamares académicos mais elevados, mas isto num certo sentido foi-se afastando da profissão real. Esta passagem para um nível académico mais elevado é muito importante mas também seria importante levar a profissão (e o conhecimento profissional docente) para um nível mais elevado. A Universidade tem de estar ligada à profissão e às escolas. Após a Universidade, o jovem professor nos cruciais 3 ou 4 primeiros anos tem de ter ajuda de outros professores mais experientes;

- Quanto à formação contínua, ela tem de ter como foco a própria escola, é no trabalho pedagógico, é no trabalho dentro da escola, com equipas pedagógicas, que os professores podem efetivamente melhorar a sua prestação e contribuir para uma nova escola, em que se passe de uma lógica de disciplina para uma lógica de problemas, de grandes temáticas a resolver e para este desiderato é fundamental a interdisciplinaridade, sendo que nesta nova escola, nesta nova sala de aula estão muitas vezes mais de que um professor. Roldão (2015) refere que esta nova escola e esta nova sala de aula é que poderá dar resposta aos desafios atuais da escola inclusiva e da diversidade dentro da sala de aula, em que os alunos não são homogéneos, não são todos “alunos médios”;

- Em relação às estratégias de ensino, Roldão (2009) refere que a estratégia não pode ser assimilável a uma atividade, tarefa ou técnica, pois que um mesmo conjunto de atividades ou tarefas pode ser organizado segundo estratégias diferentes, dependendo do objetivo que o professor pretende alcançar.

2.2 O PAPEL DA SUPERVISÃO NA PROFISSÃO DOCENTE

No respeitante à supervisão, Alarcão (1999) refere que esta enquadra quatro dimensões: a formativa, a operativa, a investigativa e a consultiva. A dimensão formativa da supervisão deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, atitudes e conhecimentos que contribuam para a competência profissional de natureza global e integrada. A dimensão operativa, enquanto ação profissional, pode contribuir para a melhoria da qualidade da Educação. A investigativa deve fomentar a atividade reflexiva sobre o próprio processo de supervisão. E por fim, a dimensão consultiva da supervisão como aquela que orienta, aconselha, influencia, contribuindo para o desenvolvimento e investimento no exercício da profissão.

As práticas de supervisão são variadas, o que implica modelos de supervisão diversos. De facto os modelos de práticas de supervisão “criam janelas múltiplas pelas quais podemos ver o mundo da prática” (Sergiovanni & Starratt, 1993 citado em Tracy, 2002). São estas leituras variadas aliadas a um processo de reflexão consciente que surge a “essência da supervisão” aparecendo com a função de apoiar e regular (Alarcão & Roldão, 2008).

Ainda sobre a supervisão, Vasconcelos (2009) cita Glickman que define supervisão como a função da escola que promove o ensino através da assistência direta aos seus professores,

realizando desenvolvimento curricular, formação contínua, desenvolvimento de grupo e investigação-ação.

Assim, e em jeito de remate, pode-se dizer que o ensino dos primeiros socorros, como das outras áreas do currículo escolar, para ter sucesso deve ser realizado tendo em conta não só o conhecimento científico e pedagógico, mas também tendo bem presente o conhecimento profissional docente, que sendo um dos grandes deficits da escola atual, deverá ser desenvolvido e posto à disposição dos vários profissionais de educação envolvidos, sendo que igualmente se impõe uma formação docente e uma supervisão pedagógica adaptada a esta área do ensino.

Com o intuito de evidenciar a importância desta área de ensino, apresentam-se de seguida, vários estudos sobre o ensino de primeiros socorros em ambiente escolar até ao final do ensino básico, tanto em Portugal como noutros Países.

2.3 ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS NO CURRÍCULO – CASO PORTUGUÊS

Segundo as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar, o currículo de *estudo do meio* do 1º ciclo e o currículo de *educação para a cidadania* do 2º e 3º ciclos, a área dos primeiros socorros aparece como sendo uma das que deve ser abordada.

Quanto às orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar (DGE [Em linha]. Disponível em < <http://www.dge.mec.pt/ocepe/node/41>>), constata-se que na área de Formação Pessoal e Social as aprendizagens a promover englobam o saber cuidar de si próprio e o responsabilizar-se pela sua segurança e bem estar bem como assumir responsabilidades pelo bem-estar dos outros.

No respeitante ao 1º ciclo, o currículo de estudo do meio (DGE [Em linha]. <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/1_ciclo_hist/organizacao_curricular_e_programas_1_ciclo_est_meio.pdf>) enuncia nos objetivos gerais o desenvolver hábitos de higiene pessoais e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança, sendo que no 3º e 4º ano nos objetivos específicos são, mesmo, enumeradas algumas regras de primeiros socorros.

Já sobre o 2º e 3º ciclos e no referente ao currículo de educação para a cidadania dá-se relevo ao tema transversal riscos (DGE[Em linha]. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_Risco/documentos/referencial_risco.pdf), que integra o saber atuar em situações de emergência, como por exemplo saber identificar e utilizar um estojo de primeiros socorros.

Foi apresentada em 2013 uma resolução na Assembleia da República que recomenda ao Governo, uma formação de frequência obrigatória em Suporte Básico de Vida no 3.º ciclo do ensino básico (Resolução da Assembleia da República n.º 33/2013) reconhecendo, assim, a importância da obrigatoriedade do ensino desta área do conhecimento. Uma formação de SBV nas escolas tem como objetivo dotar a população de conhecimentos e competências de atuação que podem salvar uma vida enquanto não chegam as equipas de socorro diferenciado.

O Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) de 2014 (DGS, 2014) já defendia que a maioria dos profissionais de educação deveriam ter formação em suporte básico de vida e de que as crianças a partir dos 10 anos de idade devem aprender e aplicar técnicas de suporte básico de vida (Educare.pt, 2015).

O Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) de 2015 (DGS, 2015) integra seis eixos estratégicos e áreas de intervenção, sendo que o segundo eixo é o de ambiente escolar e saúde, que por sua vez integra a prevenção dos acidentes e primeiros socorros. Este Programa Nacional de Saúde Escolar estimava que, até 2016, 10% dos professores e funcionários tivessem formação em primeiros socorros, nomeadamente de suporte básico de vida, uma percentagem que deveria chegar aos 20% até 2020. Segundo o Diário de Notícias (DN) de 18 de junho de 2018 esse objetivo do PNSE de 2015 estará longe de se alcançar, pois que de acordo com dados da Pordata existem mais de 140 mil professores a exercer. Segundo o INEM e à data da notícia do DN, só 560 professores têm formação em suporte básico de vida, sendo que do ensino básico ao universitário, os estabelecimentos de ensino possuem 64 equipamentos de desfibrilhação (DAE), existindo 477 professores e auxiliares habilitados a usá-los através da frequência do curso de suporte básico de vida com recurso ao DAE. À data da notícia do DN não existe legislação que obrigue as escolas a ter DAE e a ter professores com formação em suporte básico de vida, sendo que no entanto a Tutela tem manifestado interesse no respeitante a esta área. Existem algumas escolas que individualmente já têm

contratualizado formação em suporte básico de vida e alguns docentes que se têm inscrito por iniciativa própria nestas formações. No entanto e segundo o que o DN apurou as escolas em geral não têm equipamento de primeiros socorros (como é o caso do DAE) nem os seus docentes e funcionários formação na área. Segundo o que o DN apurou junto do movimento Salvar Mais Vidas, a morte súbita afeta 10 mil Portugueses por ano e somente 3% sobrevivem, sendo que caso fosse obrigatório o ensino de suporte básico nas escolas a taxa de sobrevivência poderia aumentar para os 30%.

É importante evidenciar que efetivamente existe uma preocupação crescente pela falta de meios e de formação em suporte básico de vida nas escolas para docentes, auxiliares e alunos, sendo prova disso a candidatura do projeto “Formação Suporte Básico de Vida – Escolas” ao Orçamento Participativo Portugal 2018 (OPP, 2018), que obteve 452 votos que não chegaram no entanto para serem eleitos e consequentemente receberem o orçamento proposto para o projeto.

A importância dos primeiros socorros em ambiente escolar foi sempre tida em conta pelo Ministério da Educação, sendo que em 1995 apoia a primeira edição do Manual de Primeiros Socorros. Situações de Urgência nas Escolas, Jardins de Infância e Campos de Férias. Face ao sucesso desta iniciativa em 2010 foi publicada a 3ª edição, revista e aumentada, deste manual (Reis, 2010), defendendo-se no mesmo que desde cedo as crianças e jovens podem e devem ser informadas sobre as formas de proceder mediante situações de primeiro socorro, garantindo o rigor e atualidade da informação que promova a saúde e a segurança nos espaços escolares. Este manual, além de indicar a listagem do material necessário na escola para atuar em situações de primeiro socorro, explana os procedimentos a ter para a realização de operações de desinfeção e indica as técnicas de primeiro socorro para as situações de afogamento, asfixia, corpos estranhos, desmaio, eletrocussão, entorse.

- Silva (2013) apresenta o seu relatório de estágio em que integra um estudo sobre se os professores de educação física estão ou não preparados para atuar em situações de emergência, visto que a prática desportiva pode acarretar situações de risco e acidente. Foi realizado um questionário em que se procurou aferir do nível de conhecimento dos professores sobre procedimentos de primeiros socorros, incluindo manobras de reanimação, bem como à constituição e utilização da mala de primeiros socorros, entre

outros. Os resultados do estudo permitiram concluir que os professores não se sentem preparados para agir em situações mais complicadas e que exigem cuidados acrescidos, sendo que a maior parte mostrou que mesmo assim atuariam em caso de necessidade de emergência não deixando de prestar assistência aos alunos. Ou seja, muitos dos Docentes não têm a verdadeira noção do perigo de realizarem determinadas ações de socorro sem verdadeiramente saber o procedimento mais correto para cada situação.

No respeitante à prática do ensino dos primeiros socorros em ambiente escolar no 1º ciclo, Rosário (2014) apresenta o seu relatório de estágio sobre a *Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico - 3.º e 4.º anos. A Promoção de Aprendizagens de Primeiros Socorros no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Este relatório engloba um estudo de caso em que se verificou o impacto, nos alunos participantes, da exploração didática da temática dos Primeiros Socorros. Como conclusão, após medição da situação, através de questionários de controlo de conhecimentos, verificou-se que as atividades, que foram concebidas, implementadas e avaliadas, desenvolveram competências nos alunos por forma a realizarem procedimentos de Primeiros Socorros.

2.4 ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS NO CURRÍCULO – CASOS DE OUTROS PAÍSES

Existem outros países em que o ensino de Primeiros Socorros é obrigatório no currículo. Na Áustria, existe ensino de primeiros socorros e formação de suporte básico de vida com desfibrilhador semiautomático para alunos do 1.º e 2.º anos do Ensino Básico. Na Noruega, o ensino de primeiros socorros é obrigatório desde 1960/1961; nos Estados Unidos da América desde 1963; no Canadá desde 1965; na Irlanda e na Bélgica desde 1971; em Inglaterra desde 1973; no Luxemburgo desde 1977; e na Itália desde 1990. Nesses Países, as crianças devem igualmente ter a oportunidade de formação nesta área, de modo a saberem como atuar em caso de acidente/doença súbita.

Segundo Hammett (2016) no Reino Unido as escolas têm a este nível dos primeiros socorros um enquadramento de empresa, sendo, assim, regidas pelo Regulamento de Segurança e Saúde no Trabalho (HSE Regulations, 1981), que obriga os empregadores a garantir a

existência de instalações, equipamentos e formação apropriados para a prestação de primeiros socorros no local de trabalho, incluindo a existência de responsabilidades a este nível para o diretor da escola, para os docentes, para os alunos e visitantes. Os cursos de formação devem ser especificamente adaptados para incluir crianças e serem especialmente relevantes para o ambiente escolar. Complementarmente em escolas com creches e a partir de setembro de 2016 exige-se que os profissionais recrutados tenham de possuir uma qualificação em primeiros socorros pediátricos.

A nível europeu, a aposta na dinamização de formações destinadas a crianças e jovens sobre Primeiros Socorros tem sido crescente, apresentando resultados bastante positivos quanto aos conhecimentos proporcionados e às competências promovidas nos grupos envolvidos.

No respeitante aos Estados Unidos da América, existe uma tendência de um número crescente de Estados que estão reconhecendo que a ressuscitação cardiopulmonar (CPR) não é apenas uma habilidade extremamente importante, mas também que deve ser obrigatória para os alunos aprenderem. Realça-se que a maioria dos Estados Norte Americanos obrigam que os alunos do ensino secundário tenham formação em ressuscitação cardiopulmonar (School CPR, 2019).

Em Macau e no respeitante à educação pré-escolar faz parte do currículo obrigatório da educação pré-escolar conhecer as formas de pedido de ajuda em casos de emergência e ter consciência da segurança pessoal e dominar as formas básicas de autoproteção (GSASC, 2015).

Já no respeitante ao ensino primário em Macau, realça-se que faz parte do respetivo currículo obrigatório o tomar consciência das regras de segurança na vida quotidiana bem como descobrir as ameaças subjacentes do ambiente e possuir a capacidade de autoajuda ou de solicitar ajuda (GSASC, 2016).

Já no respeitante ao Brasil, é relevante referir que a recente Lei 13.722, de 4 de outubro de 2018 (P.R.B., 2018), determina que docentes e funcionários tanto de escolas públicas como privadas, no respeitante à educação pré-escolar e ensino básico, deverão possuir formação em primeiros socorros. Assim, a Lei determina que sejam oferecidos anualmente, tanto para formação inicial como para reciclagem, cursos de primeiros socorros, para que docentes e

funcionários possam socorrer crianças até à chegada da ajuda médica, sendo que as escolas que não cumprirem a determinação da referida Lei poderão estar sujeito a sanções que poderão integrar desde advertências até a cassação de alvará de funcionamento.

2.5 SUPERVISÃO, COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O conceito tradicional de supervisão remetia para uma imagem dos supervisores entendidos como inspetores/fiscais, pois que em especial os novos docentes eram considerados inexperientes e via seus cursos superiores, sem formação de base suficiente para desempenhar eficazmente a sua atividade profissional. Deste modo a supervisão estava associada aos estágios dos novos docentes, sendo que a partir do momento que o se atingia resultados positivos no estágio o docente não necessitaria nunca mais de estar sujeito a supervisão do seu trabalho.

A partir dos anos 90 esta maneira de enquadrar a supervisão alterou-se radicalmente, pois que esta surge como uma ação pedagógica que permite desenvolver competências educativas, tendo importante relevância no desenvolvimento do espírito reflexivo dos vários agentes educativos (Alarcão e Tavares, 2013). Estes autores referem que o objeto da supervisão aponta *“para o desenvolvimento qualitativo da instituição escolar e dos que realizam o seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa por intermédio de aprendizagens individuais e coletivas, incluindo a formação dos novos agentes”*. A supervisão será pois mais uma forma de aconselhamento, de orientação e de potenciação da mudança do que propriamente uma atividade inspetiva.

Efetivamente Nóvoa (1997), entende que o trabalho em equipa e o trabalho interdisciplinar são fundamentais para superar a resistência às mudanças e assim se potenciar o sucesso pedagógico na escola a partir de uma reflexão conjunta sobre a atividade docente. A formação contínua, como local de troca de conhecimentos e experiências em comum potencia o desenvolvimento de mecanismos de colaboração profissional e estes, por sua vez, potenciam a identificação de necessidades complementares de formação, que nunca devem estar dissociados dos projetos.

Existe o entendimento atual de que a supervisão realizada dentro da escola é um processo onde todos os intervenientes no processo educativo cooperam entre si com o intuito do desenvolvimento das capacidades de cada docente e da escola em si como um todo

Alarcão (2001) aponta a supervisão como potenciadora da mudança da atitude profissional dos docentes, que devem recusar o isolamento da sua sala de aula e abraçar a dinâmica das sinergias com os seus colegas.

Alarcão e Roldão (2008) defendem que a supervisão deverá ser entendida como transversal à escola, com o objetivo de melhorar o conhecimento profissional e deste modo potenciar a qualidade global do ensino praticado. As mesmas autoras defendem ainda que a supervisão deve ser baseada numa constante atividade de questionamento, de análise, de interpretação, de teorização e de reflexão.

A supervisão deverá ser pois uma oportunidade para a reflexão de cada docente sobre a sua atividade. Schenkel (2005), aponta que só uma reflexão sobre a sua prática profissional permite que os docentes questionem sobre o nível de qualidade do seu desempenho e deste modo e em consequência permita que se origine a mudança. Zeichner (1993) refere que a suscitação da reflexão do docente implica o desenvolvimento do seu crescimento profissional ao selecionar e rever materiais pedagógicos, objetivos, métodos de ensino e sistema de avaliação das aprendizagens, provocando tal na escola uma melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Alarcão e Roldão (2008) referem claramente que um dos objetivos relevantes da supervisão é o de “melhorar *o ensino tendo por base a análise e a avaliação colaborativa*.”. As mesmas autoras indicam que os processos de supervisão devem claramente passar de uma natureza vertical, característica da formação inicial, para uma natureza horizontal, em que a interligação dos docentes “*apontam uma conceção democrática de supervisão e estratégias que valorizam a reflexão, a aprendizagem em colaboração*”.

Alarcão e Canha (2013) dão grande importância à relação entre supervisão e colaboração. A supervisão é entendida como motor de desenvolvimento profissional associado à lógica da colaboração, sendo que o uso desta sinergia entre supervisão e colaboração deverá potenciar

alterações na organização escolar que fará surgir uma “*escola reflexiva*”. Aqui, o conceito de colaboração vai muito mais além da potenciação de uma relação profissional amistosa entre os docentes, sendo mais concretamente um instrumento, fundado em atitudes de disponibilidade e confiança, para o atingir da realização tanto pessoal como grupal, promovendo a gestão das organizações num contexto de projeto colaborativamente supervisionado. Estes autores indicam uma série de estratégias de supervisão em cenários colaborativos, reafirmando a supervisão como “*ação de acompanhamento e monitorização das atividades (profissionais, incluindo pré-profissionais e institucionais) contextualizadas e realizadas por pessoas em desenvolvimento, tendo uma intencionalidade orientadora, formativa*”.

Foi com este enquadramento de supervisão colaborativa que este trabalho sobre ensino de primeiros socorros em ambiente escolar foi realizado.

CAPÍTULO III DESCRIÇÃO DO ESTUDO E DA METODOLOGIA UTILIZADA

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DO ESTUDO

O problema de investigação que se elencou no início deste estudo foi o de como se caracterizam e interpretam as práticas de professores e educadores, na área de primeiros socorros, de modo a fundamentar propostas de melhoria.

Assim, dividiu-se este estudo nas seguintes fases, que tiveram como premissa a existência das questões indicadas em cada uma destas fases:

- 1ª Fase

Identificar e caracterizar as práticas dos professores na área do ensino dos primeiros socorros, nomeadamente no respeitante às dificuldades existentes, à adequação dos processos face aos objetivos, bem como às potencialidades de melhoria. Para tal foi inicialmente realizada uma grelha de observação, que serviu posteriormente de apoio à análise por parte da autora das aulas dos docentes envolvidos no estudo.

A questão essencial que se procurou responder foi a seguinte: O que fazem os Professores?

- 2ª Fase

Interpretar a forma como os Professores lecionam esta área do currículo, procurando entender as razões que assistem às opções e metodologias seguidas na prática pedagógica. Igualmente pretende-se auscultar os docentes no sentido de estes poderem refletir sobre a sua prestação, identificando os aspetos positivos e negativos da respetiva prática do ensino de primeiros socorros bem como as oportunidades de melhoria. Deste modo pretende-se identificar as suas teorias implícitas para as práticas que realizam.

Para tal foram realizadas entrevistas aos docentes envolvidos no estudo, de acordo com uma grelha previamente realizada.

Esta dimensão mobilizou componentes inspiradas na supervisão, olhada como instrumento de desenvolvimento profissional.

A questão essencial que se procurou responder foi a seguinte: Porque é que os Professores fazem assim?

- 3ª Fase

Através do cruzamento dos resultados da observação das aulas com os das entrevistas realizadas aos docentes envolvidos no estudo, identificar as áreas de necessidade: Formativa, de melhoria da planificação das aulas, entre outros.

A questão essencial que se procurou responder foi a seguinte: Que necessidades existem no sentido da melhoria da prática pedagógica?

- 4ª Fase

Realizar propostas no sentido de se conseguir suprir as necessidades identificadas.

A questão essencial que se procurou responder foi a seguinte: - Que novas práticas pedagógicas podem mitigar os problemas identificados?

Assim, e tendo sido identificada a carência de preparação para a lecionação da área dos primeiros socorros foi proposta uma planificação de uma ação de formação neste domínio dirigida aos docentes.

3.2 OBJETIVOS E METODOLOGIA DO ESTUDO

O objetivo geral desta dissertação é o de compreender e analisar o modo como é desenvolvido na prática pedagógicas as orientações curriculares do ensino pré-escolar e no currículo do ensino básico a área dos primeiros socorros, identificando problemas, limitações e potencialidades de melhoria.

Quanto aos objetivos específicos estes são:

- Identificar e caracterizar as práticas dos professores na lecionação da área dos primeiros socorros: Dificuldades, adequação e potencialidades, sendo que para tal realizar-se-á uma grelha de observação;
- Interpretar a forma como os educadores/professores lecionam esta área do currículo, promovendo a autorreflexão destes profissionais através da realização de uma entrevista, cujas respostas vão ser alvo de uma análise, que incluirá uma abordagem estatística;
- Identificar as áreas de necessidade que decorrem do levantamento realizado: Formativa, de melhoria da planificação das aulas, entre outros.

No respeitante aos elementos e fases do estudo, que se enquadram na aproximação qualitativa desta dissertação, que apresentámos no capítulo 1, elas compreenderam os seguintes passos:

- Realização de pesquisa bibliográfica sobre o tema em apreço;
- Desenvolvimento de uma grelha de observação das aulas de primeiros socorros;
- Observação das aulas de primeiros socorros dos docentes envolvidos no estudo com o apoio do preenchimento, para cada Docentes, das grelhas desenvolvidas;
- Análise de conteúdo dos resultados das observações;
- Análise estatística simples dos resultados das observações;
- Desenvolvimento de um guião para o inquérito a aplicar aos docentes envolvidos neste estudo;
- Realização do inquérito a cada um dos docentes envolvidos no estudo;
- Análise de conteúdo dos resultados dos inquéritos;
- Análise estatística simples dos resultados dos inquéritos;
- Triangulação das respostas dos Docentes aos inquéritos com as observações realizadas das aulas respetivas;
- Enunciação de conclusões fundamentais;
- Identificação de medidas de melhoria;
- Planificação de uma ação de formação em primeiros socorros dirigida a docentes.

3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Os instrumentos usados no âmbito deste trabalho foram:

- Grelha de observação de aulas de primeiros socorros;
- Guião de entrevistas aos docentes envolvidos no estudo;
- Plano fundamentado de uma ação de formação em primeiros socorros dirigida aos docentes;
- Para a realização das apresentações de resultados com gráficos estatísticos simples tanto da observação das aulas como dos inquéritos aos Docentes foi usado o MS Excel.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS

De acordo com o referido no capítulo III foi incluído nas tarefas da presente dissertação a realização de observação de aulas lecionadas pelos docentes envolvidos neste estudo. Essas observações foram realizadas com o apoio de uma grelha de observação de aula previamente elaborada (e que se encontra no anexo I desta Dissertação), em que estão explícitos os critérios a observar e a sua respetiva valorização. Deste modo, e para cada Docente, foi preenchida uma grelha de observação individual, valorando-se numa escala de 1 a 10 cada item observado. No anexo I à presente Dissertação encontram-se cada uma das referidas grelhas individuais de observação preenchidas.

Igualmente apresenta-se nos anexos à presente Dissertação uma série de gráficos ilustrativos dos resultados globais, em percentagem, das observações das aulas a cada um dos Docentes envolvidos no presente estudo, sendo que para a obtenção de tais gráficos foi realizada uma pré-análise estatística simples. Estes gráficos fornecem descritores de adequação/pertinência das aulas ministradas em relação a cada um dos aspetos observados.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES

Os resultados da observação registados em grelha, com níveis, foram objeto de uma análise quantitativa simples. Indicam-se em percentagem, embora seja um número reduzido de respondentes, porque se considerou que, apesar dessa limitação, a percentagem facilita a comparação das leituras.

Da análise dos resultados apresentados em 4.1 podem tirar-se as seguintes conclusões:

- A maioria (57,1%) dos docentes apresentam resultados suficientes ([50; 75[%) no que concerne aos aspetos observados em relação à apresentação das suas aulas (verifica as condições físicas para a realização da aula, bem como o funcionamento do material/equipamento; descreve os procedimentos para realização das atividades; apresenta os objetivos, introduz e motiva para os temas). Só 14,3% dos docentes atingiram resultados negativos;

- A maioria (57,1%) dos docentes apresentam resultados suficientes ([50; 75[%) no que concerne aos aspetos observados em relação à exposição teórica das suas aulas (incentiva a participação; centra a sua exposição em pontos-chave; coloca questões adequadas, esclarece conhecimentos confusos e revela domínio dos conteúdos). Só 14,3% dos docentes atingiram resultados negativos;

- Uma percentagem significativa (42,9%) dos docentes apresentam resultados negativos ([25;50[%) no que concerne aos aspetos observados em relação à demonstração prática das suas aulas (apresenta o material a utilizar; executa a atividade em tempo real; realiza a técnica com o material adequado; observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros); esclarece os conhecimentos confusos; resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica;

- A maioria (85,7%) dos docentes apresentam resultados suficientes ([50; 75[%) no que concerne aos aspetos observados em relação às dimensões pedagógicas didáticas transversais das suas aulas (utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados; utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos; é capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina; respeitou a planificação efetuada; reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças; revela capacidade de resposta às situações imprevistas; revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados; exprime-se de forma clara audível e precisa; verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade; adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos; utiliza metodologias diversificadas e assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter). Regista-se que nenhum dos docentes atingiram resultados negativos;

- Tendo em conta todos os aspetos observados (quatro grupos de critérios) verifica-se que a maioria (71,4%) dos docentes apresentam resultados suficientes ([50; 75[%) na sua prestação. Verifica-se que nenhum dos docentes, nesta avaliação global, atingiu

resultados negativos. No entanto só 28,6% deles atingiram resultados de 75 ou mais por cento, o que denota que existem várias lacunas que devem ser melhoradas;

- Efetivamente, verifica-se que no respeitante aos aspetos observados relativos à apresentação da aula, à exposição teórica e à demonstração prática, existem resultados negativos, sobretudo no respeitante aos relacionados com a parte prática, em que 42,9% dos docentes atingiram uma classificação negativa, três vezes mais do que o atingido na parte da apresentação e na parte da exposição teórica (14,3% ambas). Daqui se conclui que em especial na componente da demonstração prática uma grande parte dos docentes não está devidamente habilitado para a lecionar, requerendo-se pois melhorias significativas neste desiderato;

- Dos vários itens integrados na componente prática, aquele que teve uma pior avaliação (em 46,2% dos casos) foi o relativo à realização da técnica com o material adequado, situação que não se pode dissociar do facto de que a escola não dispõe de material de primeiros socorros adequado para as respetivas aulas práticas;

- Do anteriormente referido, é evidente a necessidade que os docentes têm de formação em primeiros socorros, em modalidades que incidam mais nas práticas dos conteúdos que os docentes devem lecionar, assim, como, a escola deveria disponibilizar material pedagógico para a realização das demonstrações práticas ou, em alternativa, desenvolver parcerias com entidades que possuam estes materiais.

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS AOS DOCENTES

5.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Como já foi referido no capítulo III foi incluído nas tarefas do presente estudo a realização de entrevistas aos docentes neles envolvidos. Essas entrevistas foram realizadas com o apoio de um guião previamente elaborado (e que se encontra no anexo II a esta Dissertação), após a observação das respetivas aulas, proporcionando assim ao Docente um momento de reflexão. Nos anexos à presente Dissertação encontram-se uma grelha de análise de conteúdo que incluiu o resumo das respostas efetuadas por cada Docente no âmbito da sua entrevista, de forma a facilitar a respetiva análise e a formulação de conclusões.

Igualmente apresenta-se nos anexos à presente Dissertação uma série de gráficos ilustrativos dos resultados das entrevistas a cada um dos Docentes envolvidos no presente estudo, sendo que para a obtenção de tais gráficos foi realizada uma pré-análise estatística. Estes gráficos mostram de um modo objetivo o peso de cada tipologia de respostas fornecidas, sendo tal importante no sentido da realização de uma análise de conteúdo o mais completa possível.

5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Da análise dos resultados apresentados podem-se inferir as seguintes situações:

- A maioria dos docentes possuem bacharelato e licenciatura (71,4%), o que denota que o seu nível académico inclui pelo menos 5 anos de formação;
- A maioria dos docentes lecionam o 1º ciclo (85,7%), sendo que um deles (representando 14,3% do total) é professor de educação física. Deste modo, o peso do ensino pré-escolar é menor (só duas docentes lecionam este nível de ensino);

- Uma parte significativa dos docentes (42,9%) possui mais de 30 anos de serviço e 28,6% mais que 20 anos. Deste modo a amostra é de um grupo de professores já com bastante experiência de ensino;
- A maioria dos Docentes (71,4%) não possuem formação em primeiros socorros e os que possuem (dois deles) tiveram uma formação com reduzidas horas de contacto (uma com 12 e outra com 15 horas, sendo que só uma destas formações estava creditada para a progressão na carreira dos professores);
- Verifica-se que alguns docentes (28,6%) não lecionam a área dos primeiros socorros, sendo estes os docentes do Pré-escolar, que abordam estes conteúdos de forma transversal na área formação pessoal e social e na área do conhecimento do mundo. Pode assim dizer-se que todos os Docentes analisados acabam por abordar, com adaptação aos respetivos ciclos de ensino, conteúdos da área dos primeiros socorros;
- A maioria dos Docentes (85,7%) tem mais de 20 alunos por turma;
- A maioria dos Docentes (71,4%) têm um ano de escolaridade por turma, sendo, nesse caso, somente o pré-escolar que integra diferentes faixas etárias;
- A maioria dos Docentes (85,7%) têm turmas que integram alunos com necessidades especiais, sendo que somente um docente do 1º ciclo é que não estes alunos;
- A maioria dos Docentes (85,7%) afirmaram que a escola onde lecionam não possui material para lecionar a parte prática de primeiros socorros;
- Todos os Docentes referiram que a escola onde lecionam não possui posto de primeiros socorros;
- A maioria dos Docentes (85,7%) disseram que o agrupamento não tem apoiado projetos com entidades externas. Somente uma docente referiu desconhecer o que se passa neste domínio por somente lecionar este ano letivo no referido agrupamento;
- A maioria dos Docentes (85,7%) declararam que o agrupamento não realiza simulacros envolvendo primeiros socorros;
- Verifica-se que 57,1% dos Docentes, referiram que lecionam somente o que consta do currículo. Somente uma docente (do 1º ciclo) afirmou que lecionava mais conteúdos além do mínimo exigível. Quanto aos Docentes do Pré-Escolar estes referiram que unicamente lecionam alguns temas de forma transversal e lúdica;
- Uma parte significativa dos docentes (42,9%) referiram que não existem temas específicos que impliquem dificuldades acrescidas de apreensão de conhecimentos por para os alunos;

- O tema que os docentes mais referiram (40%) que não está no currículo e que deveria ser lecionado é a epilepsia, pois é uma situação que ocorre com alguma frequência e que requer por parte do docente o saber lidar com estas situações em sala de aula. Logo a seguir foram referidos os problemas relacionados com os diabetes e as práticas de suporte básico de vida (20% cada). Realça-se que uma das docentes já integrou nas suas aulas o tema do suporte básico de vida, convidando para o efeito uma encarregada de educação da CVP;
- Verifica-se que 28,6% dos Docentes numa escala de 1 a 10 avaliaram com a nota 4 os seus conhecimentos teóricos na área dos primeiros socorros. Igualmente 28,6% avaliaram com a nota 7 esses mesmos conhecimentos. Em termos médios os Docentes avaliaram os seus conhecimentos teóricos na área dos primeiros socorros com uma classificação de 5,1;
- A maioria dos Docentes (57,1%) referiu que se tivessem mais instrumentos práticos os alunos obteriam mais conhecimento na área dos primeiros socorros, sendo que os restantes afirmam que as metodologias que aplicam são adequadas para a obtenção desse conhecimento;
- Todos os Docentes referiram que os alunos participam mais na componente prática dos vários temas de primeiros socorros;
- Verifica-se que 85,7% dos Docentes indicaram que os seus alunos não participam no planeamento das aulas. Só uma Docente (Educadora de Infância) referiu que os seus alunos participam no planeamento das aulas de primeiros socorros.
- A maioria dos Docentes (71,4%) não convidam entidades externas para participar nas aulas práticas. Só duas docentes do 1º ciclo referiram que já o fizeram;
- A maioria dos Docentes (71,4%) avaliaram com a nota 1 em 10 os protocolos pedagógicos implementados. Em termos médios os Docentes avaliaram os protocolos pedagógicos implementados na área dos primeiros socorros com uma classificação de 1,7;
- A maioria dos Docentes (57,1%) avaliaram com a nota 5 em 10 a sua prestação na parte teórica de primeiros socorros. Em termos médios os Docentes avaliaram a sua prestação na parte teórica de primeiros socorros com uma classificação de 5,4, ou seja com uma nota positiva;
- Uma parte significativa dos Docentes (42,9%) avaliaram com nota 5 em 10 a sua prestação na parte prática de primeiros socorros. Em termos médios os Docentes avaliaram a sua prestação na parte prática de primeiros socorros com uma classificação de 5,7, ou seja com uma nota positiva levemente superior à obtida na parte teórica;

- Verifica-se que 50% dos docentes referiram que os alunos participam mais em conteúdos práticos relacionados com as feridas, levando-os a obter maior sucesso na apreensão dos conhecimentos e competências. Nenhum Docente referiu que os conteúdos teóricos são alvo de mais participação dos alunos;
- A maioria dos Docentes (55,6%) referiram que os alunos participam menos nos conteúdos teóricos relacionados com os envenenamento, levando-os a obter menor sucesso. Nenhum Docente referiu que os conteúdos práticos são alvo de menos participação dos alunos;
- Uma parte significativa dos Docentes (37,5%) apontaram como proposta de melhoria a realização de ações de formação de primeiros socorros dirigida a docentes. Uma outra parte (25%) sugeriram a realização destas ações de formação dirigidas às assistentes operacionais.

5.3 CONCLUSÕES DA ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

No respeitante à retirada de conclusões em relação à análise efetuada em 5.2, apontam-se as seguintes:

- Apesar de os Docentes analisados terem uma formação académica de cerca de 5 anos de duração, a área dos primeiros socorros não fez parte dos conteúdos programáticos dos respetivos cursos superiores (tanto ligados à educação de infância, como ao 1º ciclo como à educação física), o que permite concluir que a formação inicial que tiveram não os prepara para lecionar esta parte do currículo que atualmente é exigido;
- Apesar dos Docentes analisados terem uma considerável experiência no ensino, constata-se, que durante este tempo a maior parte deles (5) não frequentaram qualquer formação na área dos primeiros socorros, não se preparando assim devidamente para a lecionação do curriculum obrigatório tanto para o 1º ciclo como para a educação de infância. Não será alheio a este facto a reduzida oferta de ações de formação para professores que estejam creditadas para a progressão na carreira docente;
- Apesar da falta de formação de base e de formação complementar na área dos primeiros socorros, todos os docentes analisados lecionam esta área de formação para dar cumprimento aos curricula obrigatórios, o que implicará estarem a lecionar conteúdos para os quais não estão devidamente preparados;
- A esmagadora maioria dos Docentes leciona em turmas com mais de 20 alunos, o que pedagogicamente é inadequado para a lecionação dos primeiros socorros. Realça-se que

nestas turmas com excessivo nº de alunos, cumulativamente a esmagadora maioria das mesmas integram alunos com necessidades especiais. Realça-se que Instituições que lecionam cursos de formação na área dos primeiros socorros, como é o caso do CVP, apontam o valor de 10 para o rácio máximo formador/formando.

- Esta escola não possui material pedagógico de apoio para a lecionação da área dos primeiros socorros e não integra um posto de primeiros socorros, o que é muito negativo para o sucesso pedagógico da lecionação desta área de conhecimento. Esta situação passa-se em praticamente todas as escolas, como a autora pode testemunhar pela constatação realizada pelas várias escolas pelas quais passou na sua carreira profissional;

- Este agrupamento raramente realiza simulacros que envolvam os primeiros socorros, o que acaba por ser negativo para a consciencialização da importância desta área na comunidade educativa;

- Todos os Docentes acham que os currícula escolares na área dos primeiros são passíveis de melhoria, sendo que mais temas deveriam ser lecionados, dando-se aqui especial relevância para a epilepsia, que indubitavelmente é uma situação que preocupa a maioria dos Docentes. Verifica-se que para dar cobertura a esta situação uma das Docentes leciona mais temas daqueles que são impostos pelos currícula escolares. É de realçar, no entanto, que a maioria dos Docentes apontam temas e situações que implicam maiores dificuldades para os alunos, o que poderá indiciar que as possíveis alterações nos currícula não será a de simplesmente adicionar mais temas, mas sim a de substituir temas considerados menos importantes por outros mais importantes.

No respeitante a conclusões decorrentes da comparação entre as respostas à entrevista e as observações realizadas durante as aulas dos docentes apontam-se que uma parte significativa dos docentes referiram que não existem temas que impliquem dificuldades para os alunos e que avaliam positivamente a sua prestação tanto na parte prática como teórica do ensino de primeiros socorros, o que não se coaduna com o que efetivamente foi observado nas aulas, em que se conclui que uma parte relevante dos docentes têm dificuldades na lecionação nesta área, sobretudo na parte prática (ver capítulo IV).

CAPÍTULO VI

PLANEAMENTO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO

6.1 OBJETIVOS GERAIS

Tendo em conta os resultados tanto da observação das aulas de primeiros socorros (capítulo IV) com das entrevistas efetuadas aos docentes envolvidos no estudo (capítulo V) ficou bem patente a necessidade de formação específica dos docentes na área dos primeiros socorros. Deste modo, propõe-se, neste capítulo, a planificação de uma ação de formação em que os objetivos gerais são os seguintes:

- Difundir conhecimentos aprofundados de Primeiros Socorros;
- Identificar as situações e executar as técnicas de Socorro adequadas e que visem a estabilização da(s) vítima(s) em situação de doença súbita ou de acidente, com particular aplicação ao contexto escolar, através de estudos de caso;
- Conhecer os principais riscos de acidente em meio escolar e adotar medidas de prevenção e de alerta;
- Conhecer materiais de socorro, capazes de responder em uma situação de emergência, com ênfase no DAE e criar material de socorro com material reciclado.

6.2 PROGRAMA DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

A planificação desta ação de formação, nomeadamente no respeitante aos temas desenvolvidos, foi definida de acordo com os resultados apontados nos capítulos IV e V.

Para cada uma das matérias que compõem a ação indicam-se a seguir os respetivos conteúdos e desenvolvimentos:

1. Princípios Básicos;
2. Princípios Gerais Socorrismo;
3. Exame à vítima;
4. Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa;
5. Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM);
6. Choque – Cardiogénico, hipovolémico, neurogénico, anafilático;
7. Hemorragias – Internas e externas;
8. Intoxicações;
9. Alterações do estado de consciência:
 - Lipotimia;
 - Hipoglicémia;
 - Hiperglicémia;
 - Epilepsia;
 - AVC.
10. Efeitos do ambiente quente:
 - Insolação;
 - Esgotamento pelo calor;
 - Efeitos do ambiente frio;
 - Geladura;
 - Hipotermia;
11. Hipertermia;
12. Traumatismos:
 - Feridas;
 - Queimaduras;
 - Coberturas;
 - Lenços triangulares;
 - Ligaduras;
13. Fraturas;
14. Lesões Articulares;

15. Lesões Musculares;
16. Traumatismo crânio-encefálico:
 - Traumatismo facial;
 - Traumatismo vertebro-medular.

Esta formação terá uma carga horária total de aulas de contacto de 50h.

6.3 METODOLOGIAS UTILIZADAS

As aulas terão uma componente teórica e uma componente prática.

Na componente teórica, será utilizado o método expositivo, tendo como principal objetivo o enquadramento do formando na temática da prestação de socorro e de apoio à vítima em ambiente escolar, a compreensão dos conceitos de suporte e a sensibilização para a prevenção.

Na componente prática, irá recorrer-se ao método demonstrativo através de simulações e ao ativo através de exercícios práticos, que permitam avaliar a aquisição de competências de forma continuada, e com contextualização escolar específica, considerando, nomeadamente, situações tipo e manuseamento do DAE – Desfibrilhador Automático Externo.

6.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é centrada no que o formando consegue executar, pelo que durante a ação de formação, o formador deve focar-se no desenvolvimento das competências práticas dos formandos, preconizando-se o recurso a cenários. A metodologia de avaliação de SBV/DAE é prática contínua, e deverá ser efetuada individualmente, mas na presença de todos os formandos. Poderá ser criada uma grelha individual onde se regista a execução do algoritmo do SBV/DAE, assim como elaborar outra grelha onde se registre todos os outros conteúdos lecionados. Poder-se-á também recorrer a um teste escrito para o caso da formação ser acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico.

6.5 PLANOS DE SESSÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

De seguida, realiza-se a planificação da ação de formação sessão a sessão, descrevendo-se para cada uma, os objetivos específicos, os conteúdos, os métodos pedagógicos, os recursos materiais e equipamentos bem como recursos pedagógicos necessários, as atividades desenvolvidas, o sistema de avaliação e a duração. Em sequência e em anexo a esta Dissertação (anexo III) apresenta-se a planificação de cada sessão em quadros dedicados em que toda a informação referida anteriormente está neles contidos.

CAPÍTULO VII CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

7.1 CONCLUSÕES

Do estudo efetuado, pode-se retirar as seguintes conclusões fundamentais:

- Os Docentes integrantes do presente estudo têm necessidades de formação quer teórica quer prática (sobretudo esta última) no domínio dos primeiros socorros, em especial porque esta área do saber não fez parte dos seus curricula académicos mas também porque em geral ao longo da sua já considerável carreira não frequentaram ações de formação contínua nesta área;
- Todos os docentes analisados lecionam primeiros socorros para dar cumprimento aos curricula obrigatórios, o que implicará estarem a lecionar conteúdos para os quais não estão devidamente preparados;
- O número de alunos existente nas turmas dos docentes analisados é francamente superior ao valor máximo praticado por Instituições especializadas em ações de formação desta área, como é o caso da CVP, o que prejudica a eficaz transmissão de conhecimentos e competências;
- A escola a que os docentes estudados pertencem, não possui material pedagógico de apoio para a lecionação da área dos primeiros socorros, não integra um posto de primeiros socorros, e não realiza simulacros, o que é muito negativo para o sucesso pedagógico da lecionação desta área de conhecimento, sendo que esta situação acontece em muitas escolas existentes em Portugal existindo, pois aqui, um potencial de melhoria extremamente elevado;
- Todos os Docentes acham que os curricula escolares na área dos primeiros são passíveis de melhoria, sendo que mais temas deveriam ser lecionados, dando-se aqui especial relevância para a epilepsia, que indubitavelmente é uma situação que preocupa a maioria dos Docentes;
- Verifica-se que para dar cobertura a esta situação uma das Docentes leciona mais temas daqueles que são impostos pelos curricula escolares. É de realçar, no entanto, que a maioria dos Docentes aponta temas e situações que implicam maiores dificuldades para os alunos, o

que poderá indiciar que as possíveis alterações nos currícula não será a de simplesmente adicionar mais temas, mas sim a de substituir temas considerados menos importantes por outros mais importantes;

- No respeitante a conclusões decorrentes da comparação entre as respostas à entrevista e as observações realizadas durante as aulas dos docentes apontam-se que uma parte significativa dos docentes referiram que não existem temas que impliquem dificuldades para os alunos e que avaliam positivamente a sua prestação tanto na parte prática como teórica do ensino de primeiros socorros, o que não se coaduna com o que efetivamente foi observado nas aulas, em que se conclui que uma parte relevante dos docentes têm dificuldades na lecionação nesta área, sobretudo na parte prática.

7.2 PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

Tendo em conta as conclusões anteriores, bem como as limitações decorrentes do presente estudo, propõe-se os seguintes desenvolvimento futuros a este trabalho:

- Realizar as observações de aulas de primeiros socorros em outras escolas, que representem um considerável universo de escolas com caraterísticas diversas, de forma as que os resultados do estudo possam ser mais generalizáveis;

- Realizar entrevistas a mais docentes, que representem um considerável universo de escolas com caraterísticas diversas, de forma as que os resultados do estudo possam ser mais generalizáveis;

- Colocar em prática a ação de formação em primeiros socorros proposta no âmbito deste trabalho e aplicar questionários de avaliação da mesma a formadores e formandos, sendo que dos resultados e após a devida análise avaliar a qualidade pedagógica e científica da mesma;

- Monitorizar a prestação pedagógica nas aulas de primeiros socorros de docentes que frequentaram a ação de formação proposta no âmbito deste trabalho por intermédio de novas observações das aulas e por novas entrevistas, de forma a verificar até que ponto a frequência da ação de formação foi essencial para efetiva melhoria da prestação dos docentes na lecionação da área dos primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIA

Alarcão, I. (1999). *Um olhar reflexivo sobre a supervisão*. Em Actas do I Congresso Nacional de Supervisão e Formação, Universidade de Aveiro (CD-ROM) pp. 256-266.

Alarcão, I. (2001). *Escola Reflexiva e Supervisão – uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto. Porto Editora.

Alarcão, I., Roldão, M. C. (2008). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Edições Pedagogo.

Alarcão, I., Canha B. (2013). *Supervisão e Colaboração. Uma relação para o desenvolvimento*. Porto. Porto Editora.

Alarcão, I., Roldão, M. C. (2008). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional*. Edições Pedagogo.

Alarcão, I., Tavares, J. (2013). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra Edições Almedina.

DGS (2014). Programa Nacional de Saúde Escolar 2014. Direção-Geral de Saúde. Ministério da Saúde. Portugal.

DGS (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar 2015. Direção-Geral de Saúde. Ministério da Saúde. Portugal.

Assembleia da República (2013); *Resolução da Assembleia da República n.º 33/2013*, Diário da República, 1.ª série — N.º 53 — 15 de março de 2013.

Barroso, J., & Canário, R. (1999); Centros de Formação das Associações de Escolas. Das expectativas às realidades. Lisboa: IIE.

Hammett, E. (2016); *Fulfilling the first aid requirements in schools*. British Journal of School Nursing September 2016 Vol 11 No 7.

Canário, R. (2001). A prática profissional na formação de professores. *Revista Portuguesa de Formação de Professores*, 1, pp. 25-36.

Canário, R. (2007). Formação e desenvolvimento profissional dos professores, in Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Conferência - Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao Longo da Vida. Lisboa.

Day, C (2001). Desenvolvimento profissional de professores: Os desafios da aprendizagem permanente. Porto. Porto Editora.

Delors, J. (1999). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

Leite, T. (2010). *Planeamento e concepção da acção de ensinar*. Brochura nº 2. Geral dos Recursos Humanos da Educação (DGRHE).

GSASC (2015) – Gabinete do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura - Macau - Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 118/2015.

GSASC (2016) – Gabinete do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura - Macau - Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 19/2016.

Oliveira J. (2000) *Entrevistas*. Universidade do Algarve.

P.R.B. (2018), Presidência da República do Brasil; *Lei 13.722, de 4 de outubro de 2018*.

NÓVOA, A. (coordenação) (1997). *Os Professores e sua Formação*. Lisboa; Editora Dom Quixote.

Reis, P. (2010). *Análise e discussão de situações de docência*. Coleção “Situações de Formação”. Brochura nº 3. Geral dos Recursos Humanos da Educação (DGRHE).

Reis, I. (2010). Manual de Primeiros Socorros. Situações de Urgência nas Escolas, Jardins de Infância e Campos de Férias. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação. Portugal.

Roldão, M. C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, 2 (34), 94-103.

Roldão, M.C. (2009) *Estratégias de Ensino- o saber e o agir do professor*, pp 55-67. Edição da Fundação Manuel Leão. Wook.

Roldão, M.C. (2010). Construção de planos individuais de trabalho e desenvolvimento profissional. Brochura nº 1. Geral dos Recursos Humanos da Educação (DGRHE).

Roldão, M.C. (2012). Supervisão, conhecimento e melhoria : uma triangulação transformativa nas escolas? *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 12/2012: 7-28.

Rosário, M. (2014). *Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico - 3.º e 4.º ano. A Promoção de Aprendizagens de Primeiros Socorros no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Santarém. Portugal.

Schenkel, M. H. B. (2005). *O Professor Reflexivo – da teoria à prática*. In I. Sá-Chaves (Org.). *Os "portefólios" reflexivos (também) trazem gente dentro*. Porto Editora.

Silva, D. (2013). *Os primeiros socorros, professores de Educação Física e o conhecimento*. Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Tracy, S. J. (2002). Modelos e abordagens. In J. Oliveira-Formosinho (org.), *A Supervisão na Formação de Professores I. Da sala à escola* (pp. 19-92). Porto: Porto Editora.

Vala, J. (1986). A análise de conteúdo. In A. S. Silva e J. M. Pinto (orgs). Metodologia das ciências sociais (pp. 101-128). Porto: Edições Afrontamento.

Vasconcelos, T. (2009). *Provas públicas de agregação em educação*. Universidade de Lisboa.

Zeichner. K. M. (1993). *A Formação Reflexiva de Professores*. Ideias e Práticas. Lisboa: Educa.

Páginas da Internet:

DN – Diário de Notícias de 18 de junho de 2018 – *Só 560 professores têm formação do INEM* .[Em linha]. Disponível em <<https://www.dn.pt/portugal/interior/so-560-professores-tem-formacao-do-inem-em-suporte-basico-de-vida-9477314.htm>> [consultado em 02/12/2018].

DGE – Direção-Geral de Educação. *Secção 3.1 Áreas de Conteúdo. Área de Formação Pessoal e Social*. [Em linha]. Disponível em < <http://www.dge.mec.pt/ocepe/node/41> >. [consultado em 02/12/2017].

DGE –Direção-Geral de Educação. Organização curricular e programas do 1º ciclo – estudo do meio [Em linha]. <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/1_ciclo_hist/organizacao_curricular_e_programas_1_ciclo_est_meio.pdf> . [consultado em 02/12/2017].

DGE –Direção-Geral de Educação. Educação para a Cidadania. Referencial de educação para o risco [Em linha]. <<http://www.dge.mec.pt/noticias/educacao-para-cidadania/referencial-de-educacao-para-o-risco-rerisco>>. [consultado em 02/12/2017].

Educare.pt (2015). *Alunos, professores e funcionários de escolas vão ter formação em suporte básico de vida*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=34828&langid=1>>. [consultado em 09/12/2017].

Nóvoa, A (2017a). *Desafios do trabalho e formação docentes*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>>. [consultado em 19/12/2017].

Nóvoa, A (2017b). *Seis perguntas para António Nóvoa*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=KqopJQO3K0E>>. [consultado em 19/12/2017].

OPP (2018) – Orçamento Participativo Portugal 2018. *Formação Suporte Básico de Vida – Escolas*. [Em linha]. Disponível em <https://opp.gov.pt/proj/723?page=4&ordering=created_at> [consultado em 03/03/2019].

Roldão, M. (2015). *Incluir, Ensinar e Diferenciar*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=x9kHYPV7aKo>>. [consultado em 19/12/2017].

School CPR (2019). *States where CPR Training is Mandatory for High School Graduation*. . [Em linha]. Disponível em <https://schoolcpr.com/about/states-where-cpr-training-is-mandatory-for-high-school-graduation/> [consultado em 10/3/2019].

ANEXOS

ANEXO I – Grelhas de observação das aulas lecionadas pelos Docentes

ANEXO II - Entrevistas realizadas aos Docentes

ANEXO III - Planificação das sessões da ação de formação proposta

ANEXO I - Grelhas de observação das aulas lecionadas pelos Docentes

Grelha de observação de aula de primeiros socorros

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

IDENTIFICAÇÃO

Docente observado: _____	Observador: Eduarda Ferreira
EB1/JI: _____	Sala: _____
Sumário Diário: _____	
Data: _____	Horário: _____ das _____ às _____
Nº de alunos presentes: _____	Nº de alunos com NEE: _____ Medidas Educativas: _____
_____ (APP – ACI – CEI)	
Espaço da atividade: _____ (Sala aula/Pavilhão/Espaço exterior/Sala TIC/Laboratório)	
Atividades desenvolvidas: _____	

Observações: _____	

Critérios a observar e sua valorização

Área	Aspetos observados	Valorização	
		(1-10)	(%)
Apresentação da aula	Certifica-se das condições físicas para a realização da aula e verifica o funcionamento do material/equipamento		
	Descreve os procedimentos para realização da atividade		
	Apresenta os objetivos da aula		
	Inicia a abordagem dos conteúdos com recurso a uma introdução e/ou motivação dos alunos//crianças		
	Total		
A exposição teórica	Incentiva a participação de forma pertinente		
	Centra a sua exposição em pontos-chave		
	Coloca questões adequadas		
	Esclarece os conhecimentos confusos		
	Revela domínio dos conteúdos		
Total			
A demonstração prática	Apresenta o material a utilizar		
	Executa a atividade em tempo real		
	Realiza a técnica com o material adequado		
	Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)		
	Esclarece os conhecimentos confusos		
	Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica		
Total			
Dimensões pedagógicas didáticas transversais	Utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados		
	Utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos		
	É capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina		
	Respeitou a planificação efetuada		
	Reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças		
	Revela capacidade de resposta às situações imprevistas.		
	Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados		
	Exprime-se de forma clara audível e precisa		
	Verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade		
	Adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos.		
	Utiliza metodologias diversificadas		
	Assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter		
Total			
Total Global			

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) observador(a)

Assinatura do(a) observado(a)

Grelha de observação de aula de primeiros socorros

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

IDENTIFICAÇÃO

Docente observado: N°1	Observador: Eduarda Ferreira
EB1/JI:	Sala:
Sumário Diário: _____	
Data: _____	Horário: _____ das _____ às _____
N° de alunos presentes: _____	N° de alunos com NEE: _____ Medidas Educativas: _____ (APP – ACI – CEI)
Espaço da atividade: _____	(Sala aula/Pavilhão/Espaço exterior/Sala TIC/Laboratório)
Atividades desenvolvidas: Prevenção e segurança	(apresentação de imagens).
Observações: _____	

Critérios a observar e sua valorização

Área	Aspetos observados	Valorização	
		(1-10)	(%)
Apresentação da aula	Certifica-se das condições físicas para a realização da aula e verifica o funcionamento do material/equipamento	5	50
	Descreve os procedimentos para realização da atividade	5	50
	Apresenta os objetivos da aula	5	50
	Inicia a abordagem dos conteúdos com recurso a uma introdução e/ou motivação dos alunos//crianças	8	80
	Total	23	57,5
A exposição teórica	Incentiva a participação de forma pertinente	8	80
	Centra a sua exposição em pontos-chave	8	80
	Coloca questões adequadas	5	50
	Esclarece os conhecimentos confusos	5	50
	Revela domínio dos conteúdos	5	50
	Total	31	62
A demonstração prática	Apresenta o material a utilizar	2	20
	Executa a atividade em tempo real	3	30
	Realiza a técnica com o material adequado	2	20
	Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)	3	30
	Esclarece os conhecimentos confusos	5	50
	Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica	4	40
	Total	19	31,7
Dimensões pedagógicas didáticas transversais	Utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados	6	60
	Utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos	6	60
	É capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina	7	70
	Respeitou a planificação efetuada	8	80
	Reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças	8	80
	Revela capacidade de resposta às situações imprevistas.	8	80
	Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados	6	60
	Exprime-se de forma clara audível e precisa	8	80
	Verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade	8	80
	Adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos.	6	60
	Utiliza metodologias diversificadas	4	40
	Assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter	8	80
	Total	83	69,2
	Total Global		156

Data: 13/06/2018

Assinatura do(a) observador(a)

Assinatura do(a) observado(a)

Grelha de observação de aula de primeiros socorros

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

IDENTIFICAÇÃO

Docente observado: N°2	Observador: Eduarda Ferreira
EB1/JI:	Sala:
Sumário Diário: _____	
Data: _____	Horário: _____ das _____ às _____
N° de alunos presentes: _____ _____ (APP – ACI – CEI)	N° de alunos com NEE: _____ Medidas Educativas: _____
Espaço da atividade: _____	(Sala aula/Pavilhão/Espaço exterior/Sala TIC/Laboratório)
Atividades desenvolvidas: Feridas, queimaduras: noção. Prevenção e primeiro socorro.	
Observações: _____	

Critérios a observar e sua valorização

Área	Aspetos observados	Valorização	
		(1-10)	(%)
Apresentação da aula	Certifica-se das condições físicas para a realização da aula e verifica o funcionamento do material/equipamento	10	100
	Descreve os procedimentos para realização da atividade	10	100
	Apresenta os objetivos da aula	10	100
	Inicia a abordagem dos conteúdos com recurso a uma introdução e/ou motivação dos alunos//crianças	10	100
	Total	40	100
A exposição teórica	Incentiva a participação de forma pertinente	8	80
	Centra a sua exposição em pontos-chave	8	80
	Coloca questões adequadas	9	90
	Esclarece os conhecimentos confusos	8	80
	Revela domínio dos conteúdos	6	60
	Total	39	78
A demonstração prática	Apresenta o material a utilizar	10	100
	Executa a atividade em tempo real	8	80
	Realiza a técnica com o material adequado	5	50
	Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)	9	90
	Esclarece os conhecimentos confusos	9	90
	Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica	9	90
	Total	50	83,3
Dimensões pedagógicas didáticas transversais	Utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados	7	70
	Utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos	8	80
	É capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina	9	90
	Respeitou a planificação efetuada	8	80
	Reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças	8	80
	Revela capacidade de resposta às situações imprevistas.	8	80
	Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados	9	90
	Exprime-se de forma clara audível e precisa	9	90
	Verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade	9	90
	Adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos.	9	90
	Utiliza metodologias diversificadas	5	50
	Assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter	9	90
	Total	98	81,7
Total Global		227	84,1

Data: 18/06/2018

Assinatura do(a) observador(a)

Assinatura do(a) observado(a)

Grelha de observação de aula de primeiros socorros

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

IDENTIFICAÇÃO

Docente observado: N°3	Observador: Eduarda Ferreira
EB1/JI:	Sala:
Sumário Diário: _____	
Data: _____	Horário: _____ das _____ às _____
N° de alunos presentes: _____	N° de alunos com NEE: _____ Medidas Educativas: _____
_____ (APP – ACI – CEI)	
Espaço da atividade: _____	(Sala aula/Pavilhão/Espaço exterior/Sala TIC/Laboratório)
Atividades desenvolvidas: Suporte Básico de Vida.	

Observações: _____	

Critérios a observar e sua valorização

Área	Aspetos observados	Valorização	
		(1-10)	(%)
Apresentação da aula	Certifica-se das condições físicas para a realização da aula e verifica o funcionamento do material/equipamento	8	80
	Descreve os procedimentos para realização da atividade	8	80
	Apresenta os objetivos da aula	8	80
	Inicia a abordagem dos conteúdos com recurso a uma introdução e/ou motivação dos alunos//crianças	8	80
	Total	32	80
A exposição teórica	Incentiva a participação de forma pertinente	8	80
	Centra a sua exposição em pontos-chave	8	80
	Coloca questões adequadas	8	80
	Esclarece os conhecimentos confusos	8	80
	Revela domínio dos conteúdos	6	60
	Total	38	76
A demonstração prática	Apresenta o material a utilizar	6	60
	Executa a atividade em tempo real	8	80
	Realiza a técnica com o material adequado	6	60
	Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)	7	70
	Esclarece os conhecimentos confusos	6	60
	Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica	6	60
	Total	39	65
Dimensões pedagógicas didáticas transversais	Utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados	5	50
	Utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos	6	60
	É capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina	8	80
	Respeitou a planificação efetuada	8	80
	Reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças	8	80
	Revela capacidade de resposta às situações imprevistas.	8	80
	Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados	8	80
	Exprime-se de forma clara audível e precisa	8	80
	Verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade	8	80
	Adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos.	6	60
	Utiliza metodologias diversificadas	5	50
	Assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter	8	80
	Total	86	71,7
	Total Global	195	72,2

Data: 31/05/2018

Assinatura do(a) observador(a)

Assinatura do(a) observado(a)

Grelha de observação de aula de primeiros socorros

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

IDENTIFICAÇÃO

Docente observado: N°4	Observador: Eduarda Ferreira
EB1/JI:	Sala:
Sumário Diário: _____	
Data:	Horário: das às
N° de alunos presentes:	N° de alunos com NEE: _____ Medidas Educativas:
_____ (APP – ACI – CEI)	
Espaço da atividade: _____ (Sala aula/Pavilhão/Espaço exterior/Sala TIC/Laboratório)	
Atividades desenvolvidas: Prevenção e pequenas feridas.	

Observações: _____	

Critérios a observar e sua valorização

Área	Aspetos observados	Valorização	
		(1-10)	(%)
Apresentação da aula	Certifica-se das condições físicas para a realização da aula e verifica o funcionamento do material/equipamento	5	50
	Descreve os procedimentos para realização da atividade	6	60
	Apresenta os objetivos da aula	5	50
	Inicia a abordagem dos conteúdos com recurso a uma introdução e/ou motivação dos alunos//crianças	5	50
	Total	21	52,5
A exposição teórica	Incentiva a participação de forma pertinente	6	60
	Centra a sua exposição em pontos-chave	3	30
	Coloca questões adequadas	6	60
	Esclarece os conhecimentos confusos	5	50
	Revela domínio dos conteúdos	5	50
	Total	25	50
A demonstração prática	Apresenta o material a utilizar	9	90
	Executa a atividade em tempo real	7	70
	Realiza a técnica com o material adequado	5	50
	Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)	8	80
	Esclarece os conhecimentos confusos	7	70
	Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica	5	50
	Total	41	68,3
Dimensões pedagógicas didáticas transversais	Utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados	5	50
	Utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos	9	90
	É capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina	9	90
	Respeitou a planificação efetuada	7	70
	Reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças	5	50
	Revela capacidade de resposta às situações imprevistas.	8	80
	Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados	9	90
	Exprime-se de forma clara audível e precisa	5	50
	Verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade	5	50
	Adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos.	5	50
	Utiliza metodologias diversificadas	5	50
	Assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter	7	70
	Total	79	65,8
	Total Global		166

Data: 19/06/2018

Assinatura do(a) observador(a)

Assinatura do(a) observado(a)

Grelha de observação de aula de primeiros socorros

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

IDENTIFICAÇÃO

Docente observado: N°5	Observador: Eduarda Ferreira
EB1/JI:	Sala:
Sumário Diário: _____	
Data:	Horário: das às
N° de alunos presentes:	N° de alunos com NEE: _____ Medidas Educativas:
_____ (APP – ACI – CEI)	
Espaço da atividade: _____ (Sala aula/Pavilhão/Espaço exterior/Sala TIC/Laboratório)	
Atividades desenvolvidas: Hemorragias e envenenamentos.	

Observações: _____	

Critérios a observar e sua valorização

Área	Aspetos observados	Valorização	
		(1-10)	(%)
Apresentação da aula	Certifica-se das condições físicas para a realização da aula e verifica o funcionamento do material/equipamento	8	80
	Descreve os procedimentos para realização da atividade	7	70
	Apresenta os objetivos da aula	5	50
	Inicia a abordagem dos conteúdos com recurso a uma introdução e/ou motivação dos alunos//crianças	8	80
	Total	28	70
A exposição teórica	Incentiva a participação de forma pertinente	8	80
	Centra a sua exposição em pontos-chave	5	50
	Coloca questões adequadas	8	80
	Esclarece os conhecimentos confusos	6	60
	Revela domínio dos conteúdos	5	50
	Total	32	64
A demonstração prática	Apresenta o material a utilizar	7	70
	Executa a atividade em tempo real	3	30
	Realiza a técnica com o material adequado	3	30
	Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)	5	50
	Esclarece os conhecimentos confusos	5	50
	Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica	5	50
	Total	28	46,7
Dimensões pedagógicas didáticas transversais	Utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados	3	30
	Utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos	8	80
	É capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina	8	80
	Respeitou a planificação efetuada	8	80
	Reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças	6	60
	Revela capacidade de resposta às situações imprevistas.	8	80
	Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados	8	80
	Exprime-se de forma clara audível e precisa	8	80
	Verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade	5	50
	Adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos.	5	50
	Utiliza metodologias diversificadas	6	60
	Assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter	8	80
	Total	81	67,5
	Total Global	169	62,6

Data: 12/06/2018

Assinatura do(a) observador(a)

Assinatura do(a) observado(a)

Grelha de observação de aula de primeiros socorros

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

IDENTIFICAÇÃO

Docente observado: N°6	Observador: Eduarda Ferreira
EB1/JI:	Sala:
Sumário Diário: _____	
Data:	Horário: das às
N° de alunos presentes:	N° de alunos com NEE: _____ Medidas Educativas:
_____ (APP – ACI – CEI)	
Espaço da atividade: _____ (Sala aula/Pavilhão/Espaço exterior/Sala TIC/Laboratório)	
Atividades desenvolvidas: Demonstração de material que constitui a caixa dos primeiros socorros.	

Observações: _____	

Critérios a observar e sua valorização

Área	Aspetos observados	Valorização	
		(1-10)	(%)
Apresentação da aula	Certifica-se das condições físicas para a realização da aula e verifica o funcionamento do material/equipamento	5	50
	Descreve os procedimentos para realização da atividade	3	30
	Apresenta os objetivos da aula	5	50
	Inicia a abordagem dos conteúdos com recurso a uma introdução e/ou motivação dos alunos//crianças	5	50
	Total	18	45
A exposição teórica	Incentiva a participação de forma pertinente	5	50
	Centra a sua exposição em pontos-chave	6	60
	Coloca questões adequadas	5	50
	Esclarece os conhecimentos confusos	2	20
	Revela domínio dos conteúdos	5	50
	Total	23	46
A demonstração prática	Apresenta o material a utilizar	5	50
	Executa a atividade em tempo real	5	50
	Realiza a técnica com o material adequado	4	40
	Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)	5	50
	Esclarece os conhecimentos confusos	5	50
	Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica	4	40
	Total	28	46,7
Dimensões pedagógicas didáticas transversais	Utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados	8	80
	Utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos	8	80
	É capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina	7	70
	Respeitou a planificação efetuada	9	90
	Reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças	8	80
	Revela capacidade de resposta às situações imprevistas.	8	80
	Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados	8	80
	Exprime-se de forma clara audível e precisa	6	60
	Verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade	6	60
	Adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos.	5	50
	Utiliza metodologias diversificadas	5	50
	Assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter	7	70
	Total	85	70,8
	Total Global		154

Data: 18/06/2018

Assinatura do(a) observador(a)

Assinatura do(a) observado(a)

Grelha de observação de aula de primeiros socorros

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

IDENTIFICAÇÃO

Docente observado: N°7	Observador: Eduarda Ferreira
EB1/JI:	Sala:
Sumário Diário: _____	
Data: _____	Horário: _____ das _____ às _____
N° de alunos presentes: _____	N° de alunos com NEE: _____ Medidas Educativas: _____ (APP – ACI – CEI)
Espaço da atividade: _____	(Sala aula/Pavilhão/Espaço exterior/Sala TIC/Laboratório)
Atividades desenvolvidas: Queimaduras e hemorragias.	
Observações: _____	

Critérios a observar e sua valorização

Área	Aspetos observados	Valorização	
		(1-10)	(%)
Apresentação da aula	Certifica-se das condições físicas para a realização da aula e verifica o funcionamento do material/equipamento	5	50
	Descreve os procedimentos para realização da atividade	8	80
	Apresenta os objetivos da aula	6	60
	Inicia a abordagem dos conteúdos com recurso a uma introdução e/ou motivação dos alunos//crianças	7	70
	Total	26	65
A exposição teórica	Incentiva a participação de forma pertinente	8	80
	Centra a sua exposição em pontos-chave	4	40
	Coloca questões adequadas	7	70
	Esclarece os conhecimentos confusos	8	80
	Revela domínio dos conteúdos	7	70
	Total	34	68
A demonstração prática	Apresenta o material a utilizar	5	50
	Executa a atividade em tempo real	4	40
	Realiza a técnica com o material adequado	5	50
	Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)	7	70
	Esclarece os conhecimentos confusos	6	60
	Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica	7	70
	Total	34	56,7
Dimensões pedagógicas didáticas transversais	Utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados	3	30
	Utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos	8	80
	É capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina	8	80
	Respeitou a planificação efetuada	8	80
	Reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças	6	60
	Revela capacidade de resposta às situações imprevistas.	7	70
	Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados	8	80
	Exprime-se de forma clara audível e precisa	8	80
	Verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade	8	80
	Adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos.	5	50
	Utiliza metodologias diversificadas	5	50
	Assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter	8	80
	Total	82	68,3
	Total Global		176

Data: 11/06/2018

Assinatura do(a) observador(a)

Assinatura do(a) observado(a)

Estatísticas simples da observação de aulas de primeiros socorros

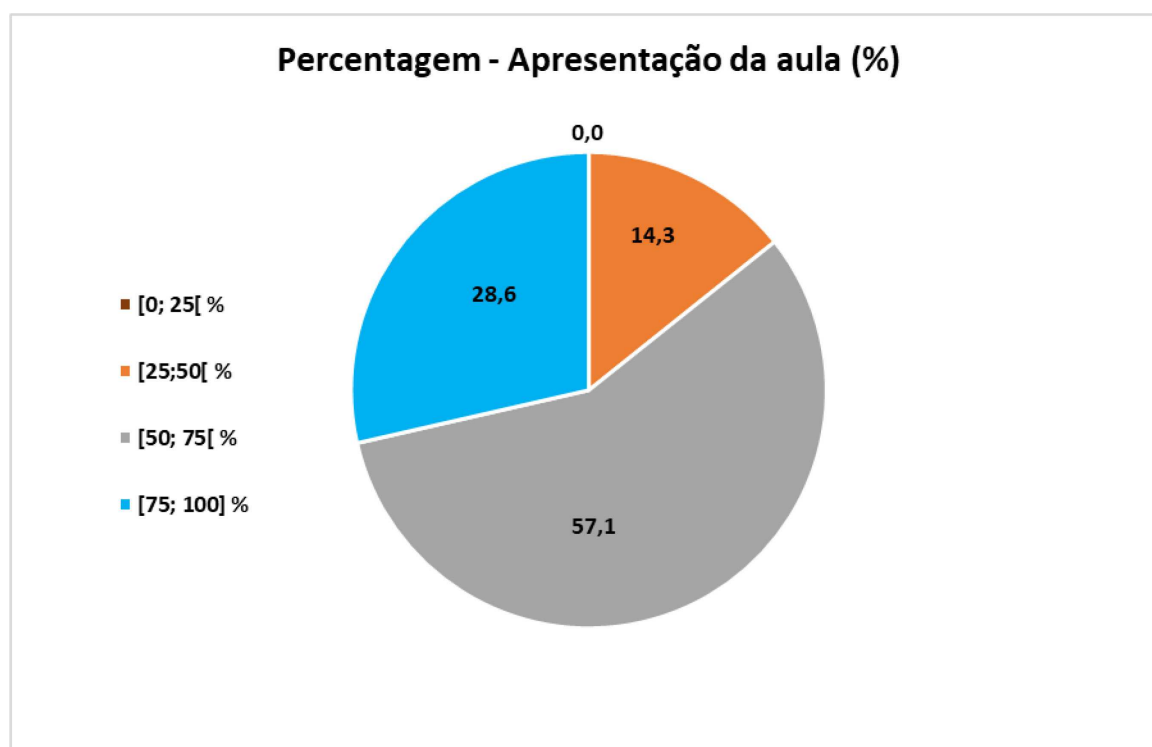
Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

Grupos de aspetos observados:

1. - Apresentação da aula

Certifica-se das condições físicas para a realização da aula e verifica o funcionamento do material/equipamento
Descreve os procedimentos para realização da atividade
Apresenta os objetivos da aula
Inicia a abordagem dos conteúdos com recurso a uma introdução e/ou motivação dos alunos/crianças

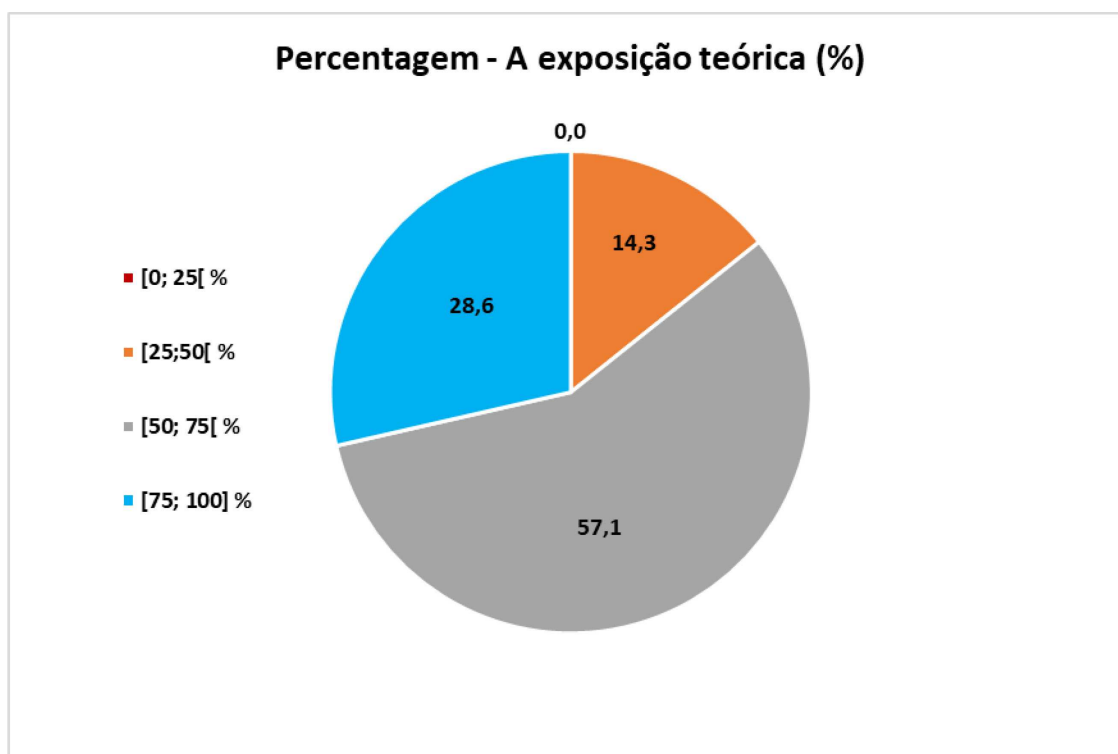
Percentagem obtida	Contagem	%
[0; 25[%	0	0,0
[25;50[%	1	14,3
[50; 75[%	4	57,1
[75; 100] %	2	28,6
Total:	7	100



2. - A exposição teórica

Incentiva a participação de forma pertinente
Centra a sua exposição em pontos-chave
Coloca questões adequadas
Esclarece os conhecimentos confusos
Revela domínio dos conteúdos

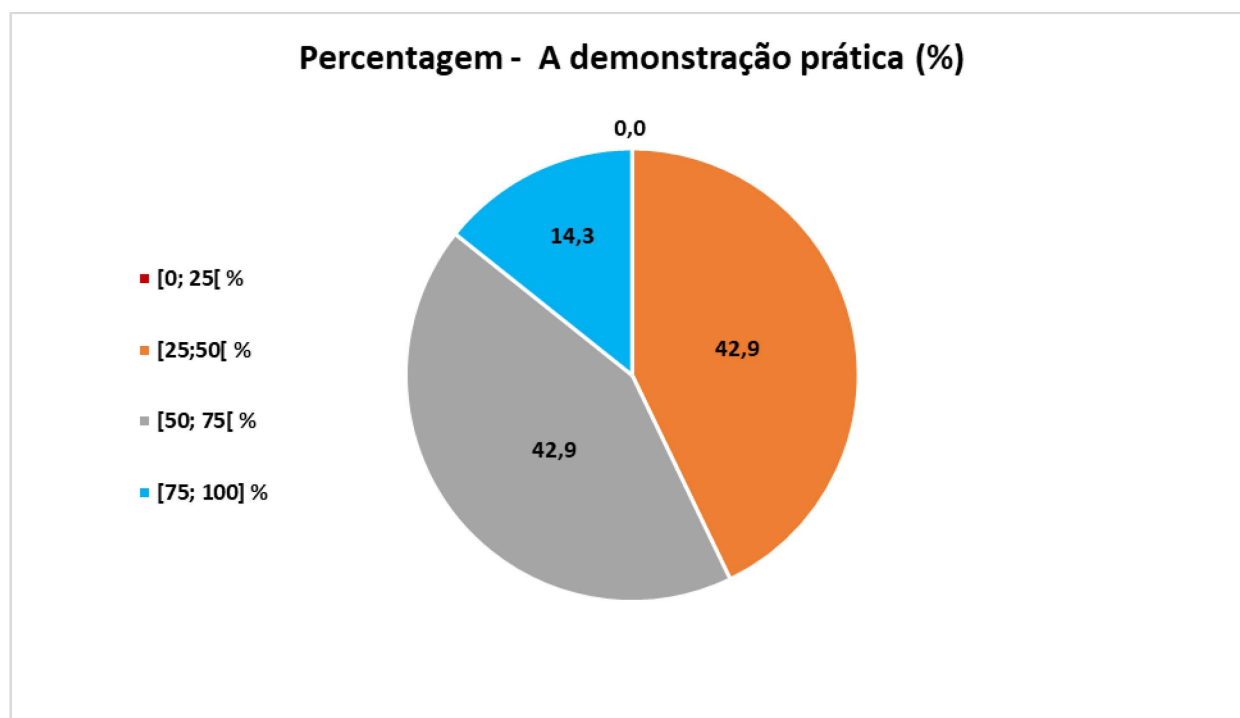
Percentagem obtida	Contagem	%
[0; 25[%	0	0,0
[25;50[%	1	14,3
[50; 75[%	4	57,1
[75; 100] %	2	28,6
Total:	7	100,0



3. - A demonstração prática

Apresenta o material a utilizar
Executa a atividade em tempo real
Realiza a técnica com o material adequado
Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)
Esclarece os conhecimentos confusos
Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica

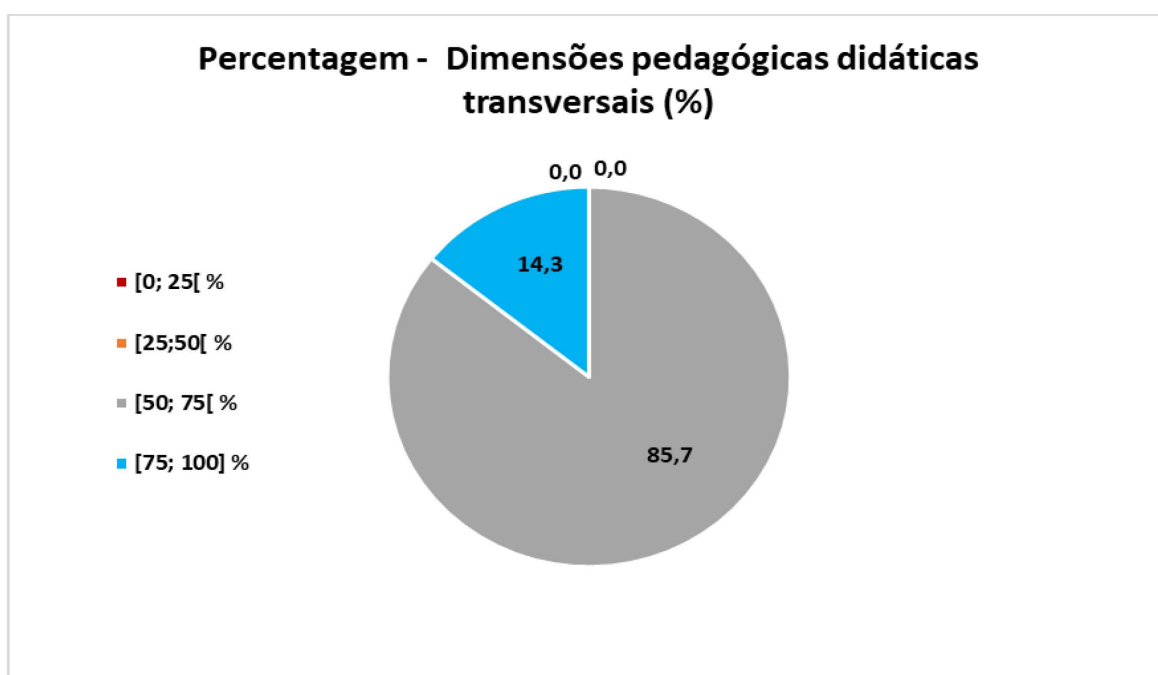
Percentagem obtida	Contagem	%
[0; 25[%	0	0,0
[25;50[%	3	42,9
[50; 75[%	3	42,9
[75; 100] %	1	14,3
Total:	7	100



4. - Dimensões pedagógicas didáticas transversais

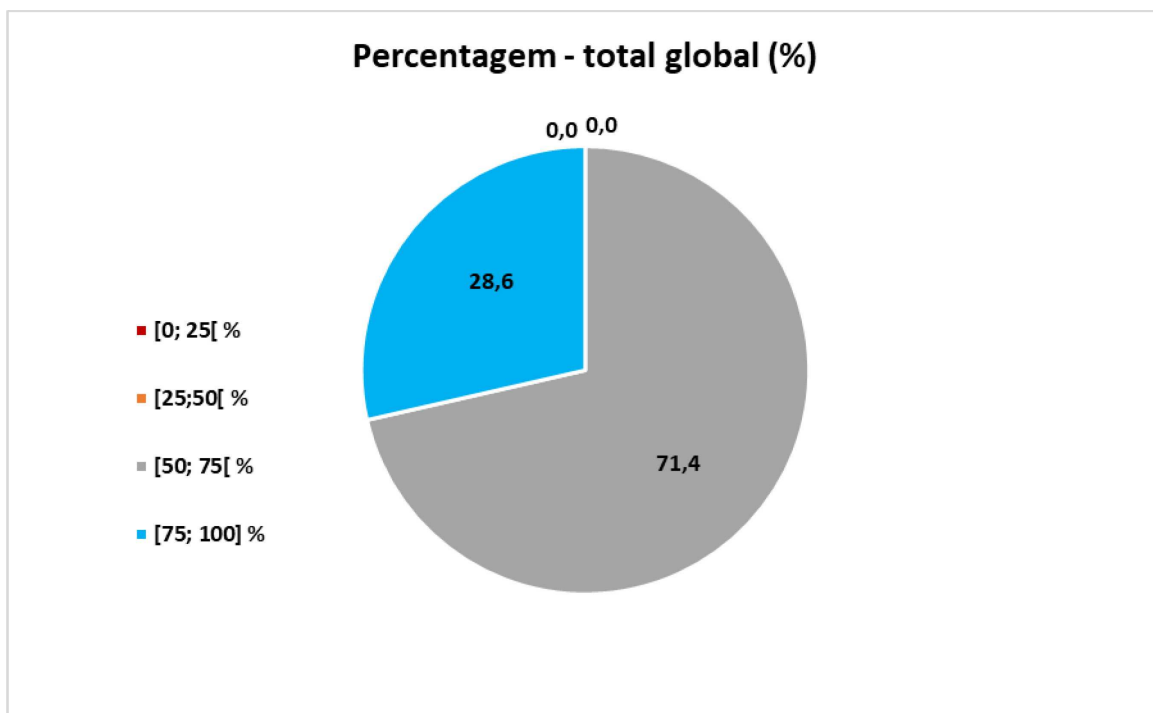
Utiliza ferramentas e materiais pedagógicos adequados
Utiliza estratégias em que as crianças não corram riscos
É capaz de antecipar e lidar com problemas de indisciplina
Respeitou a planificação efetuada
Reforça desempenhos positivos, motivando os alunos/crianças
Revela capacidade de resposta às situações imprevistas.
Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, preparando materiais/exercícios adequados
Exprime-se de forma clara audível e precisa
Verifica frequentemente se os alunos/crianças estão a perceber o conteúdo da atividade
Adequa as estratégias de aprendizagem aos conteúdos.
Utiliza metodologias diversificadas
Assegura-se da compreensão da mensagem, questionando os pontos essenciais a reter

Percentagem obtida	Contagem	%
[0; 25[%	0	0,0
[25;50[%	0	0,0
[50; 75[%	6	85,7
[75; 100] %	1	14,3
Total:	7	100



Total global (Pontos 1 a 4)

Percentagem obtida	Contagem	%
[0; 25[%	0	0,0
[25;50[%	0	0,0
[50; 75[%	5	71,4
[75; 100] %	2	28,6
Total:	7	100,0



Pior nota da componente prática*

Aspetos observados	Contagem	%
Apresenta o material a utilizar	2	15,4
Executa a atividade em tempo real	2	15,4
Realiza a técnica com o material adequado	6	46,2
Observa o aluno a executar a técnica (identifica e corrige todos os erros)	0	0,0
Esclarece os conhecimentos confusos	1	7,7
Resume, centrando-se nos pontos-chave da técnica	2	15,4
Total:	13	76,9

* Para cada Docente, podem ter mais de um aspeto em que foi atribuída a pior nota.



ANEXO II - Entrevistas realizadas aos Docentes

Guião de Entrevista aos Docentes que lecionam Primeiros Socorros

Aluna: Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

Objetivos Gerais:

Caraterizar e interpretar as práticas de professores e educadores, na área de primeiros socorros, de modo a fundamentar propostas de melhoria.

Designação dos Blocos (Categoria)	Subcategoria	Objetivos Específicos	Guião de Perguntas
1. Legitimação da entrevista/ motivação/negociação.	1.1 Contextualização e objetivos de entrevista.	1.1.1 Informar o entrevistado em traços gerais, sobre o contexto/âmbito de realização da entrevista e respetivos objetivos	
	1.2 Motivação do entrevistado.	1.2.1 Solicitar e enfatizar a importância da colaboração do entrevistado para a realização da investigação, de forma a ser possível recolher os dados fundamentais.	
	1.3 Confidencialidade e anonimato.	1.3.1 Garantir a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos (nomes e locais fictícios).	

	1.4 Autorização para a gravação áudio.	1.4.1 Pedir autorização para a gravação áudio da entrevista e para citar, na íntegra ou excertos, os dados recolhidos na investigação, de forma a facilitar a recolha e organização dos dados, para posterior análise.	
	1.5 Protocolo de investigação	1.5.1 Esclarecer que a entrevista, depois de transcrita será enviada ao entrevistado para que este a verifique ou para que retifique/acrescente informações que considere relevantes.	
2. Caracterização académica e profissional do entrevistado.	2.1 Percurso académico do entrevistado.	2.1.1 Recolher dados sobre o percurso académico do entrevistado.	2.1.1.1 Qual o seu percurso académico?
	2.2 Recolher dados sobre o percurso	2.2.1 Recolher dados sobre o percurso profissional do entrevistado.	2.2.1.1 Há quanto tempo desempenha funções docentes? 2.2.1.2 Habitualmente leciona a área de primeiros socorros?

	profissional do entrevistado.		<p>2.2.1.3 Se a resposta à pergunta anterior for positiva: Há quantos anos leciona a área de primeiros socorros?</p> <p>2.2.1.4 Ao longo do seu percurso profissional, chegou a frequentar ações de formação na área dos primeiros socorros?</p> <p>2.2.1.5 Se a resposta à pergunta anterior for positiva: - Quais foram essas ações de formação (nome do curso, Entidade e nº aproximado de horas presenciais)?</p>
3. Contexto Organizacional.	3.1 Constituição das turmas.	3.1.1 Recolher dados sobre a constituição das turmas.	<p>3.1.1.1 Quantos alunos habitualmente tem as suas turmas?</p> <p>3.1.1.2 Habitualmente as suas turmas são constituídas por um só ano de escolaridade?</p> <p>3.1.1.3 Normalmente as suas turmas integram alunos com necessidades educativas especiais?</p>
	3.2 Recursos Disponibilizados.	3.2.1 Recolher dados sobre os recursos disponibilizados pela escola para as práticas de primeiros socorros.	<p>3.2.1.1 A Escola possui material para lecionar as práticas de primeiros socorros?</p> <p>3.2.1.2 A Escola possui posto de primeiros socorros?</p>

	3.3 Apoio do Agrupamento/Escola.	3.3.1 Recolher dados sobre o apoio que o agrupamento normalmente concede para o desenvolvimento de projetos e parcerias na área dos primeiros socorros.	3.3.1.1 O seu Agrupamento tem apoiado projetos com Entidades externas na área dos primeiros socorros? Quais os materiais que a escola tem para lecionar essa área do currículo? 3.3.1.2 Anualmente o agrupamento/escola propõe simulacros de acidentes com multi-vítimas? Que vantagens vê nisso?
4. Reflexão Pré-Observação.	4.1 Teorias implícitas dos Docentes para as práticas que realizam.	4.1.2 Perceber qual a opinião dos docentes sobre o currículo previsto para os vários anos de escolaridade 4.1.1 Identificar e caracterizar os conhecimentos teóricos dos docentes na leção da área dos primeiros socorros.	4.1.1.1 Dos diferentes conteúdos a lecionar quais são os que mais lhe agradam? Aqueles que sente mais seguro em ensinar. 4.1.1.2 Existe alguma temática em que nota maiores dificuldades da apreensão dos conhecimentos por parte dos alunos? 4.1.1.3 Acha que o nível de dificuldade dos temas previstos no currículo se adequa ao seu grupo de alunos? Justifique se respondeu afirmativamente. 4.1.1.4 Acha que existe algum tema que não se encontra no currículo e que deveria ser abordado com os alunos? 4.1.1.5 Como avalia de 1 a 10 o seu conhecimento teórico sobre esta área?

	<p>4.2. Metodologias pedagógicas implícitas dos Docentes para as práticas que realizam.</p>	<p>4.2.1 Perceber o nível de conhecimento por parte dos docentes das metodologias pedagógicas mais adequadas à área dos primeiros socorros.</p> <p>4.2.2 Interpretar a forma como os educadores/ professores lecionam esta área do currículo.</p>	<p>4.2.1.1 Acha que as metodologias que aplica leva maior conhecimento dos alunos para a aprendizagem dos primeiros socorros? Justifique a sua resposta.</p> <p>4.2.1.2 Quais os temas desta área em que os seus alunos têm uma participação mais ativa?</p> <p>4.2.1.3 O grupo de alunos participa na planificação das aulas desta área?</p> <p>4.2.2.1 Já lecionou alguma aula prática em parceria com entidades externas? Se sim, diga que metodologia se revelou mais positiva no almejar do sucesso dos alunos.</p> <p>4.2.2.2 Como avalia de 1 a 10 o desenvolvimento dos protocolos pedagógicos que implementa?</p>
<p>5. Reflexão Pós-Observação.</p>	<p>5.1 Reflexão geral sobre as aulas lecionadas.</p>	<p>5.1.1 Recolher a opinião do professor sobre o seu próprio trabalho.</p>	<p>5.1.1.1 Como avalia qualitativa e quantitativamente (de 1 a 10) a sua prestação na parte teórica da aula? Justifique a sua opinião.</p> <p>5.1.1.2 Como avalia qualitativa e quantitativamente (de 1 a 10) a sua prestação na parte prática da aula?</p>

	<p>5.2 Avaliação da estratégia do professor e da receptividade do aluno.</p>	<p>5.2.1 Identificar os temas de maior e menor sucesso em relação com as estratégias, na apreensão de conhecimentos por parte dos alunos.</p>	<p>5.2.1.1 Especifique quais os temas/ estratégias em que os alunos mais participaram, levando-os a obter um maior sucesso na aprendizagem. Justifique a sua resposta.</p> <p>5.2.1.2 Especifique quais os temas em que os alunos menos participaram, levando-os a obter um menor sucesso na aprendizagem. Justifique a sua resposta.</p>
	<p>5.3 Definição de propostas de melhoria.</p>	<p>5.3.1 Propor medidas de melhoria.</p>	<p>5.3.1.1. Sugira propostas de melhoria para alcançar um maior sucesso no ensino/aprendizagem desta área do conhecimento.</p>

Análise das entrevistas aos Docentes

Professor \ Pergunta	1	2	3	4	5	6	7
Habilitações literárias?	Bacharelato + Licenciatura	Bacharelato + Licenciatura	Bacharelato + Licenciatura	Bacharelato + Licenciatura	Bacharelato + Licenciatura	Licenciatura + Pós-graduação	Licenciatura + Mestrado
Formação de base?	Professor do 1º ciclo	Professor do 1º ciclo	Professor do 1º ciclo	Educação de Infância	Educação de Infância	Professor de educação física	Professor do 1º ciclo
Anos de serviço?	>30]20; 30]]20; 30]	>30	>30]10; 20]]10; 20]
Formação em primeiros socorros?	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não
Leciona primeiros socorros?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Nº habitual de alunos por turma?	> 20	> 20	≤ 20	> 20	> 20	> 20	> 20

Análise das entrevistas aos Docentes

Professor	1	2	3	4	5	6	7
Pergunta							
Qual o nº habitual de anos de escolaridade por turma?	1	1	1	> 1	> 1	1	1
As turmas habitualmente integram alunos com necessidades especiais?	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
As Escolas possuem material de primeiros socorros para leção?	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
As Escolas possuem posto de primeiros socorros para leção?	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Análise das entrevistas aos Docentes

Professor \ Pergunta	1	2	3	4	5	6	7
O Agrupamento tem apoiado projetos com entidades externas?	Não	Não	Desconhece	Não	Não	Não	Não
O Agrupamento realiza simulacros envolvendo primeiros socorros?	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Leciona conteúdos da área de primeiros socorros?	Leciona somente o referido no currículo	Leciona mais do que o referido no currículo	Leciona somente o referido no currículo	Não leciona a área de primeiros socorros	Não leciona a área de primeiros socorros	Leciona somente o referido no currículo	Leciona somente o referido no currículo
Quais os conteúdos em que os alunos têm mais dificuldade?	Não existem temas que impliquem dificuldade	Suporte básico de vida	Memorização dos procedimentos para diferentes tipos de acidentes	Não existem temas que impliquem dificuldade	Não existem temas que impliquem dificuldade	Conteúdos que requerem uma componente prática	Período reduzido para abarcar todos os temas

Análise das entrevistas aos Docentes

Professor	1	2	3	4	5	6	7
Pergunta							
Quais os temas que não estão no currículo e que deveriam ser lecionados?	Doenças Súbitas como é o caso da Epilepsia.	Epilepsia e Diabetes.	Epilepsia; diabetes e asma.	Desmaio.	Epilepsia.	Práticas de suporte básico de vida.	Práticas de suporte básico de vida.
Qual a avaliação (escala de 1 a 10) do seu conhecimento teórico na área dos primeiros socorros?	4	3	5	4	6	7	7
As metodologias que aplica leva a maior conhecimento dos alunos na área dos primeiros socorros?	Não por falta de instrumentos práticos.	Não por falta de instrumentos práticos.	Não por falta de instrumentos práticos.	Sim, nos 4/5 anos as dramatizações são facilmente interiorizadas.	Não por falta de instrumentos práticos.	Sim, como aplico mais práticas os alunos aderem mais.	Sim, porque na maior parte dos temas associamos a componente prática.
A participação dos alunos é maior em que componente?	Aderem mais na componente prática.	Na componente prática.	Sempre que exista uma componente prática.	Nos curativos às bonecas da casinha/ dramatizações.	Nas práticas.	Na componente prática.	Prática: hemorragias, feridas e queimaduras.

Análise das entrevistas aos Docentes

Professor \ Pergunta	1	2	3	4	5	6	7
Os alunos participam no planeamento das aulas?	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Convidam entidades externas/outros docentes para participar nas aulas práticas?	Não	Só num ano, com uma mãe que era formadora no INEM.	Sim, já fiz uma aula de SBV com o INEM e com uma formadora das CVP.	Não	Não	Não	Não
Qual a avaliação (escala de 1 a 10) dos protocolos pedagógicos implementados?	1	2	1	1	5	1	1
Qual a avaliação (escala de 1 a 10) da sua prestação na parte teórica de primeiros socorros?	4	6	5	5	8	5	5

Análise das entrevistas aos Docentes

Professor \ Pergunta	1	2	3	4	5	6	7
Qual a avaliação (escala de 1 a 10) da sua prestação na parte prática de primeiros socorros?	4	6	5	7	8	5	5
Quais os temas/estratégias em que os alunos mais participam levando-os a obter um maior sucesso?	Temas da componente prática.	Componente prática: Feridas.	Feridas, hemorragias, queimaduras, porque têm sempre uma componente prática.	Componente prática: Pequenas feridas.	Componente prática: Pequenos acidentes como feridas e traumatismos.	Todos os temas práticos.	Feridas, queimaduras - são mais práticas e vão de encontro aos saberes dos alunos.
Quais os temas/estratégias em que os alunos menos participam levando-os a obter um menor sucesso?	Temas somente com componente teórica.	Aulas teóricas como envenenamentos e queimaduras.	Picadas e envenenamentos, porque são temas mais teóricos.	Nos temas teóricos como pedido de ajuda e envenenamentos.	Temas teóricos como envenenamentos.	Todos os temas teóricos.	Teóricas como envenenamentos.

Análise das entrevistas aos Docentes

Professor Pergunta	1	2	3	4	5	6	7
Que propostas de melhoria sugere?	Protocolos com Entidades externas que venham à Escola durante o ano; ministrar cursos de primeiros socorros para docentes, alunos, funcionários e restante comunidade escolar.	Visualização de vídeos, mais aulas práticas orientadas e com interação com entidades externas.	Fazer protocolos com Entidades externas, que venham à escola fazer vários simulacros. Ministrar cursos de Primeiros Socorros a professores, alunos, funcionários e restante comunidade escolar.	Realizar uma formação em primeiros socorros e pedir a pessoas para demonstrar várias vezes práticas com material próprio, como por exemplo o INEM, Bombeiros, CVP.	Mais formação, equipamentos e materiais, envolvendo Entidades externas, que proporcionem práticas nestas áreas.	Formação a docentes e auxiliares. Realização de simulacros com Entidades externas.	Formação a docentes e auxiliares. Simulacros com Entidades externas sobre temáticas que mais facilmente poderão acontecer. Formação contínua de atualização.

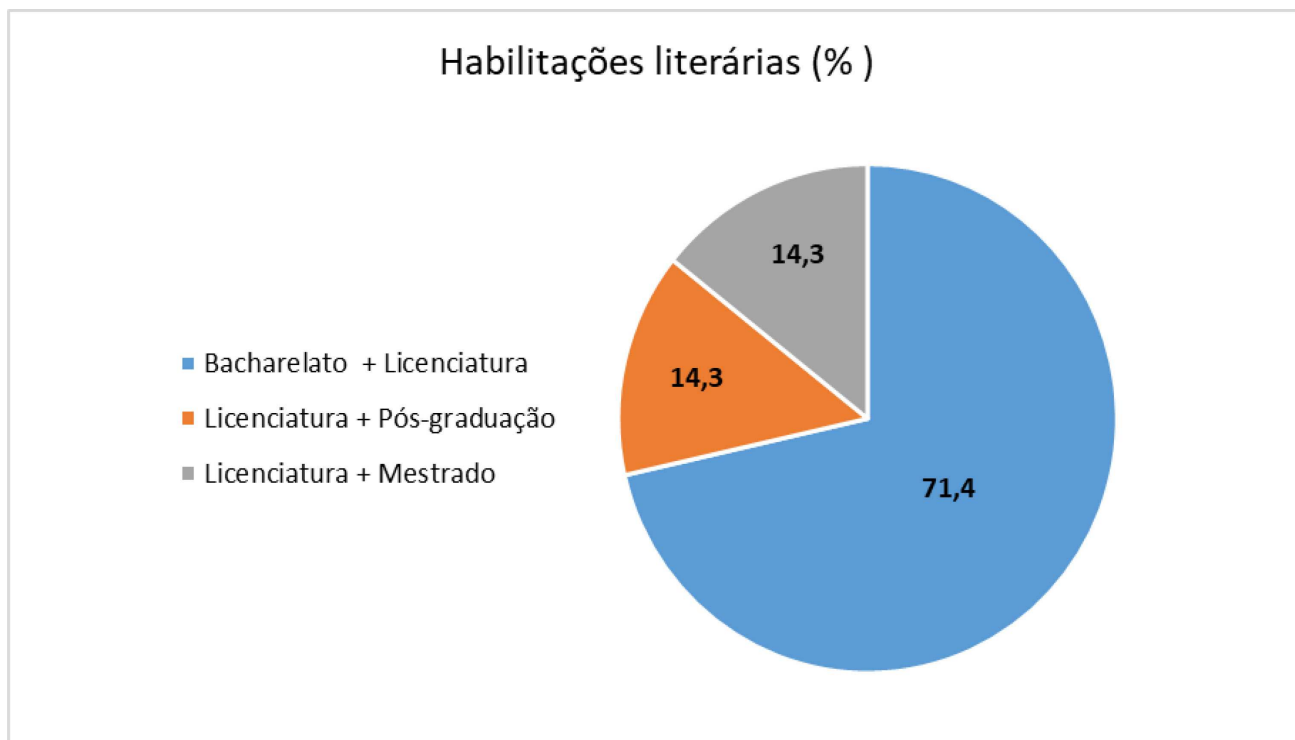
Estatísticas simples das entrevistas aos Docentes

Eduarda Maria Martins Ferreira e Ferreira

Resultados das entrevistas

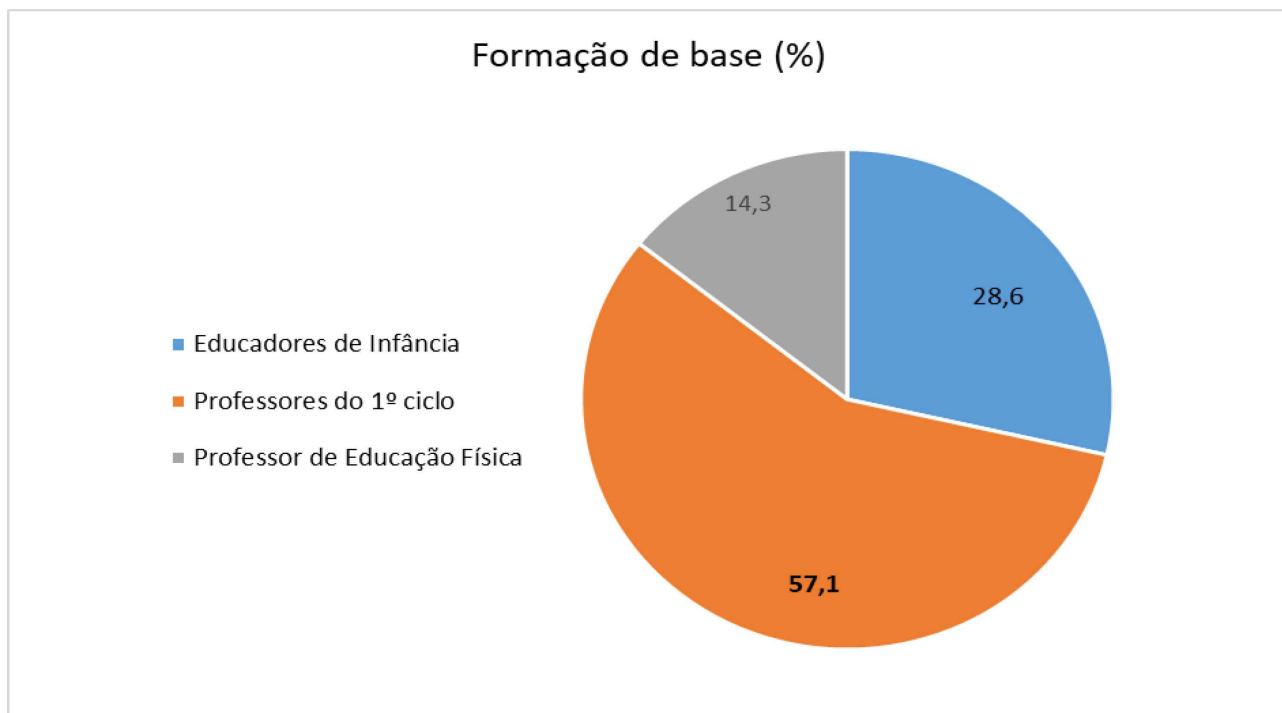
A1 - % de docentes com:

Habilitações Literárias	Contagem	%
Bacharelato + Licenciatura	5	71,4
Licenciatura + Pós-graduação	1	14,3
Licenciatura + Mestrado	1	14,3
Total:	7	100



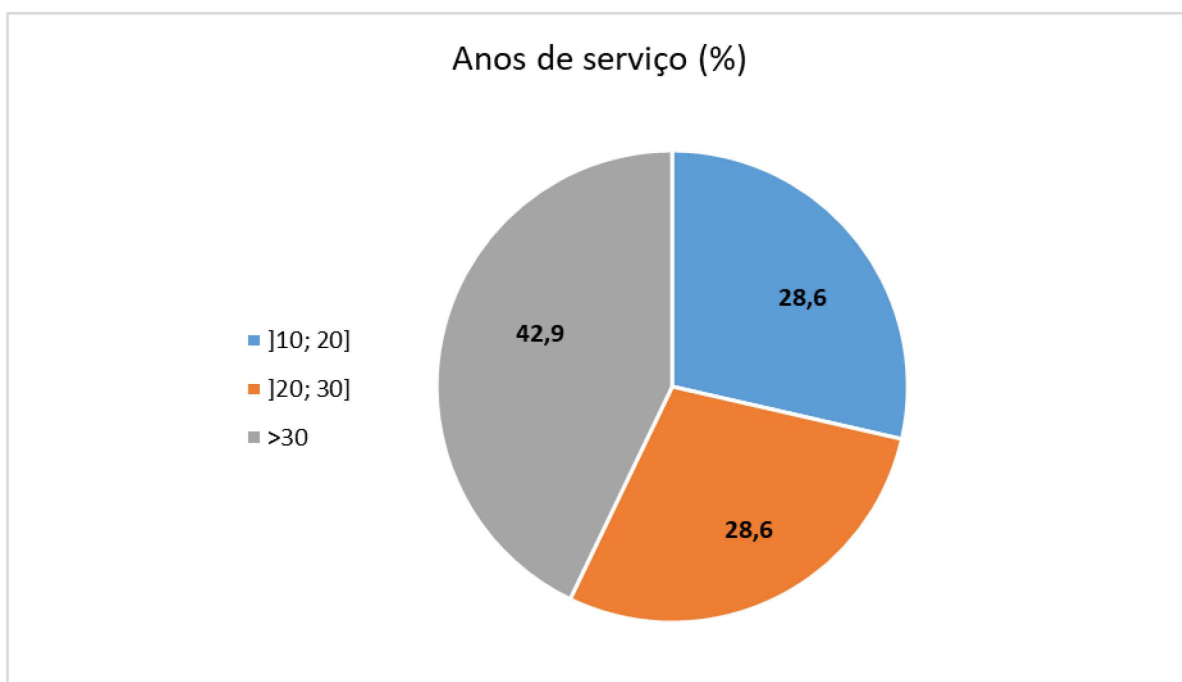
A1 - % de docentes com:

Formação de base	Contagem	%
Educadores de Infância	2	28,6
Professores do 1º ciclo	4	57,1
Professor de Educação Física	1	14,3
Total:	7	100



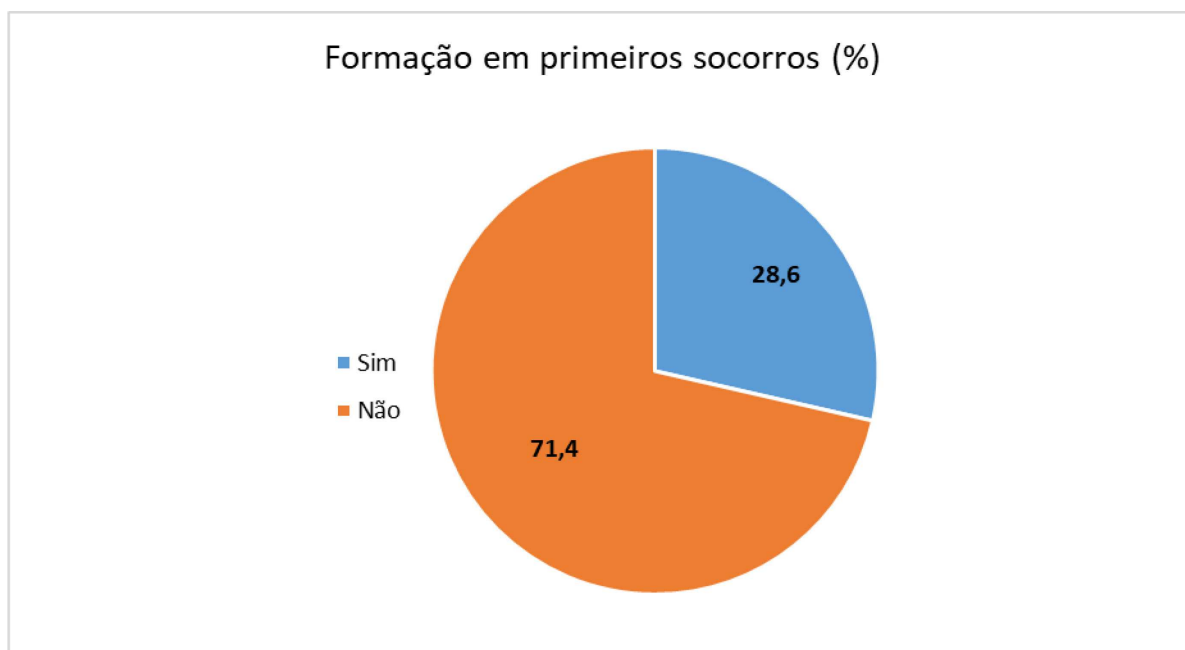
A2 - % de docentes com:

Anos de serviço	Contagem	%
≤ 10	0	0,0
]10; 20]	2	28,6
]20; 30]	2	28,6
>30	3	42,9
Total:	7	100



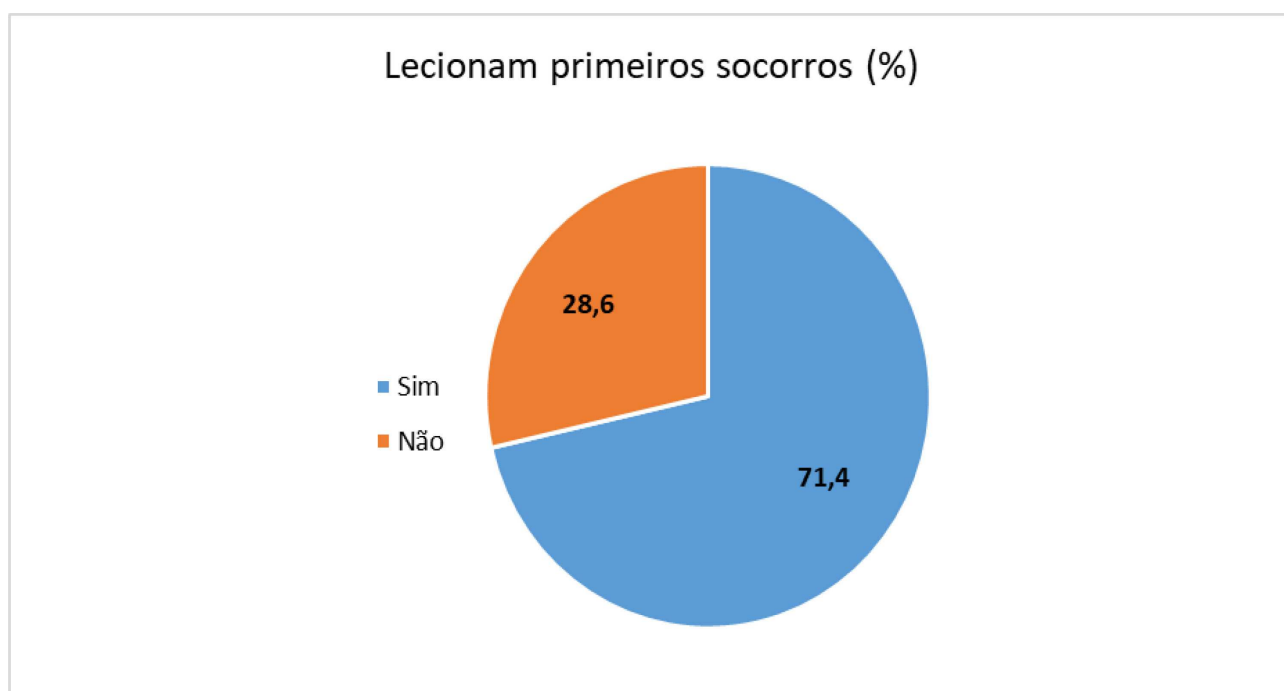
A2 - % de docentes que têm:

Formação em primeiros socorros	Contagem	%
Sim	2	28,6
Não	5	71,4
Total:	7	100



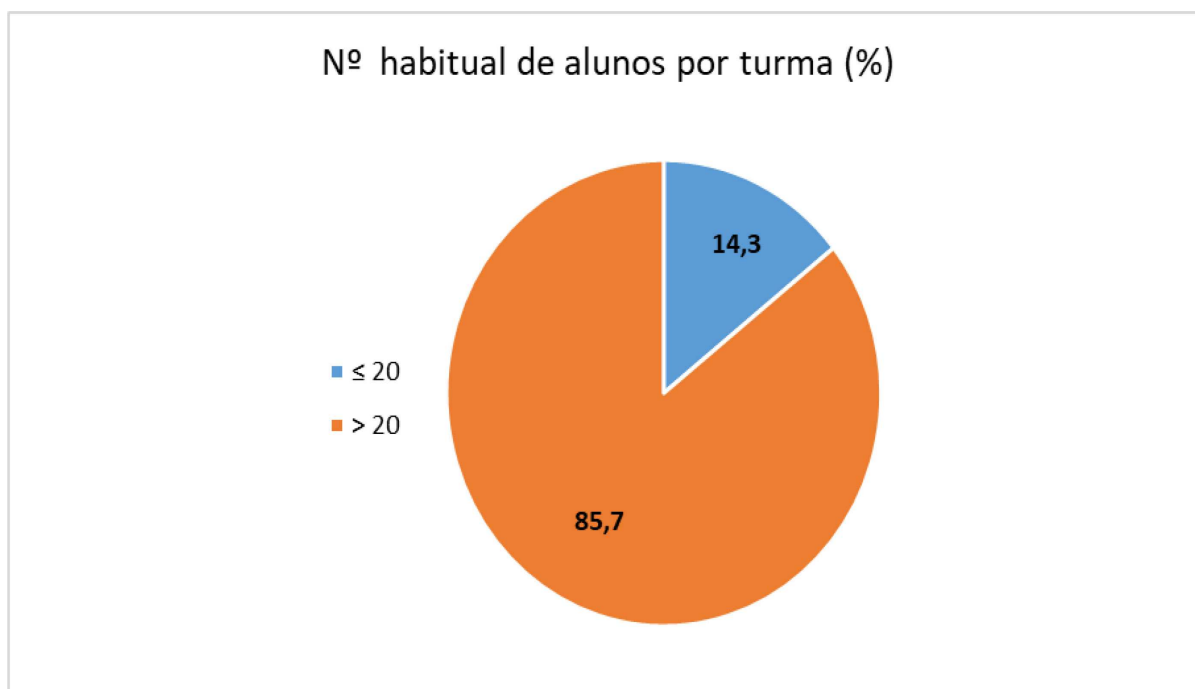
A2 - % de docentes que:

Lecionam primeiros socorros	Contagem	%
Sim	5	71,4
Não	2	28,6
Total:	7	100



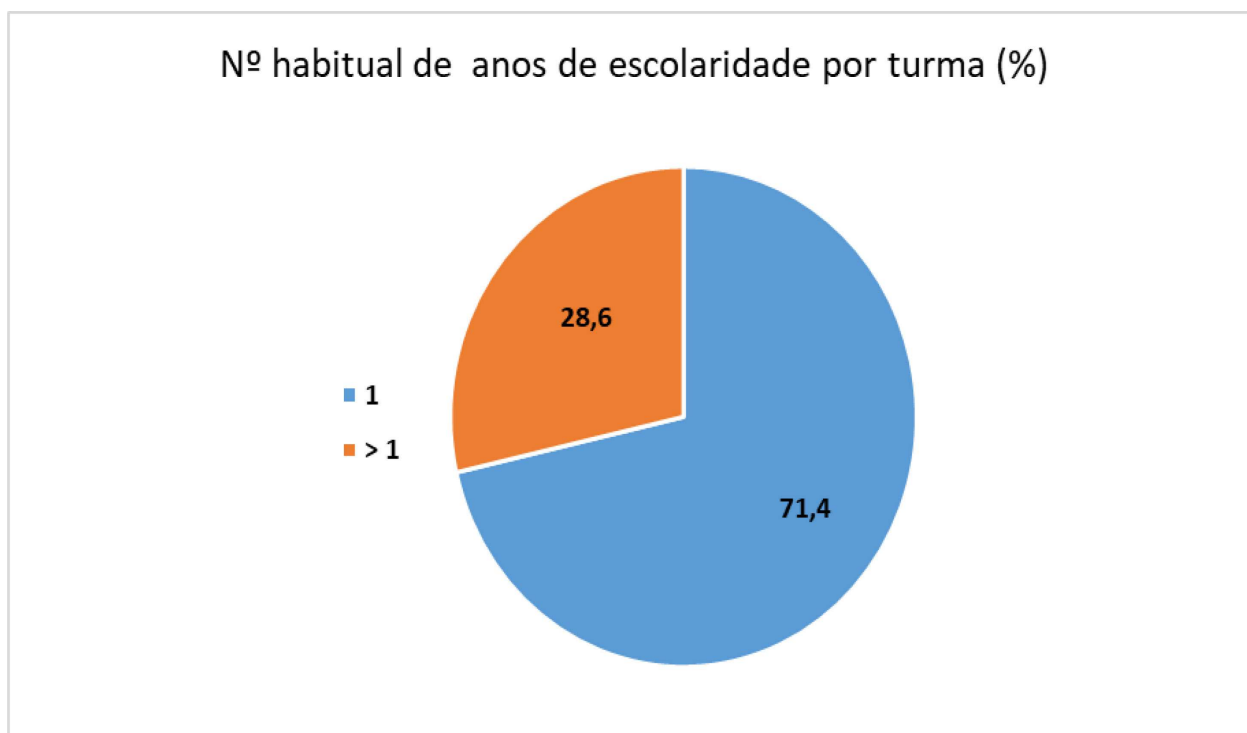
B1 - % de docentes que têm:

Nº habitual de alunos por turma	Contagem	%
≤ 20	1	14,3
> 20	6	85,7
Total:	7	100



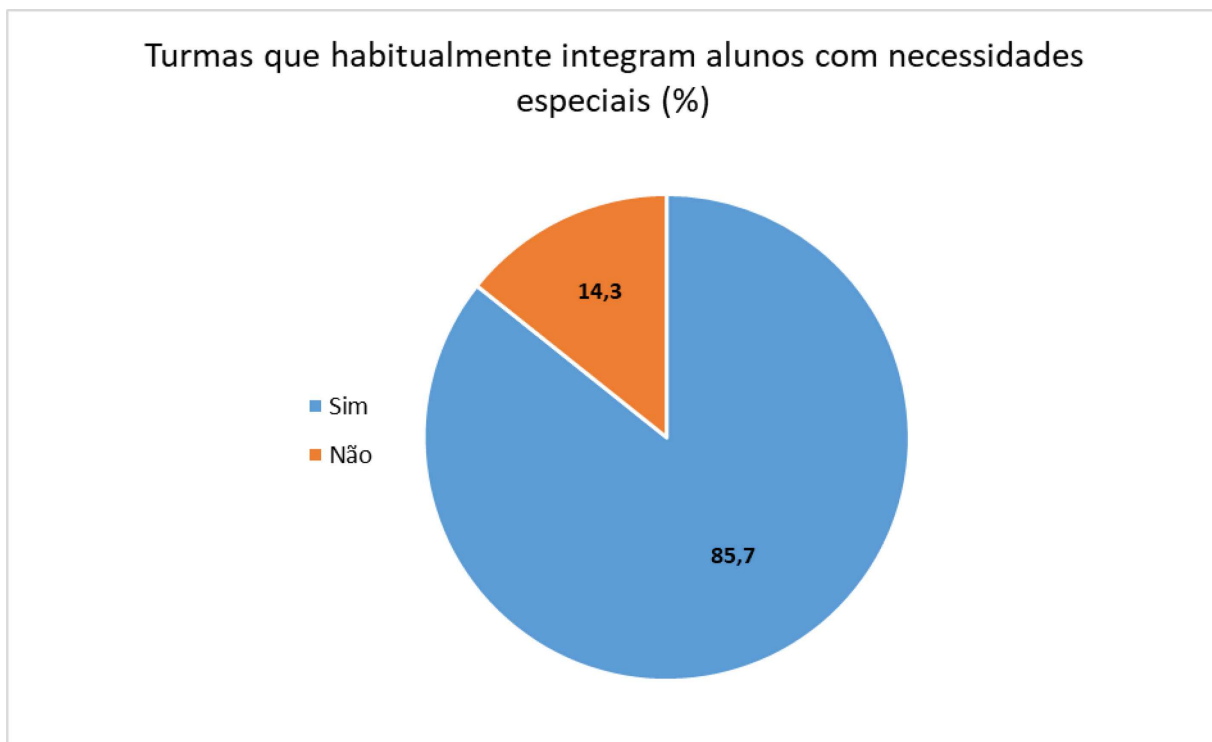
B1 - % de docentes que têm:

Nº habitual de anos de escolaridade por turma	Contagem	%
1	5	71,4
> 1	2	28,6
Total:	7	100



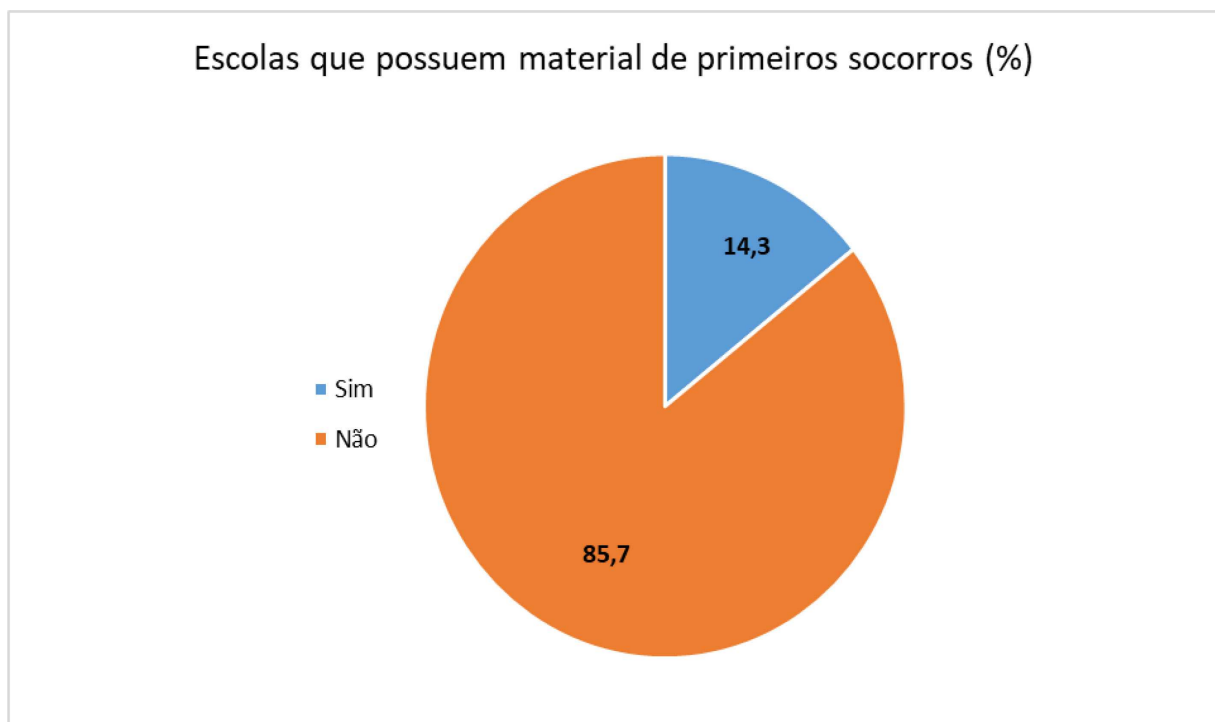
B1 - % de docentes que têm:

Turmas que habitualmente integram alunos com necessidades especiais	Contagem	%
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
Total:	7	100



B2 - % de docentes que dizem estar em:

Escolas que possuem material de primeiros socorros para leção	Contagem	%
Sim	1	14,3
Não	6	85,7
Total:	7	100



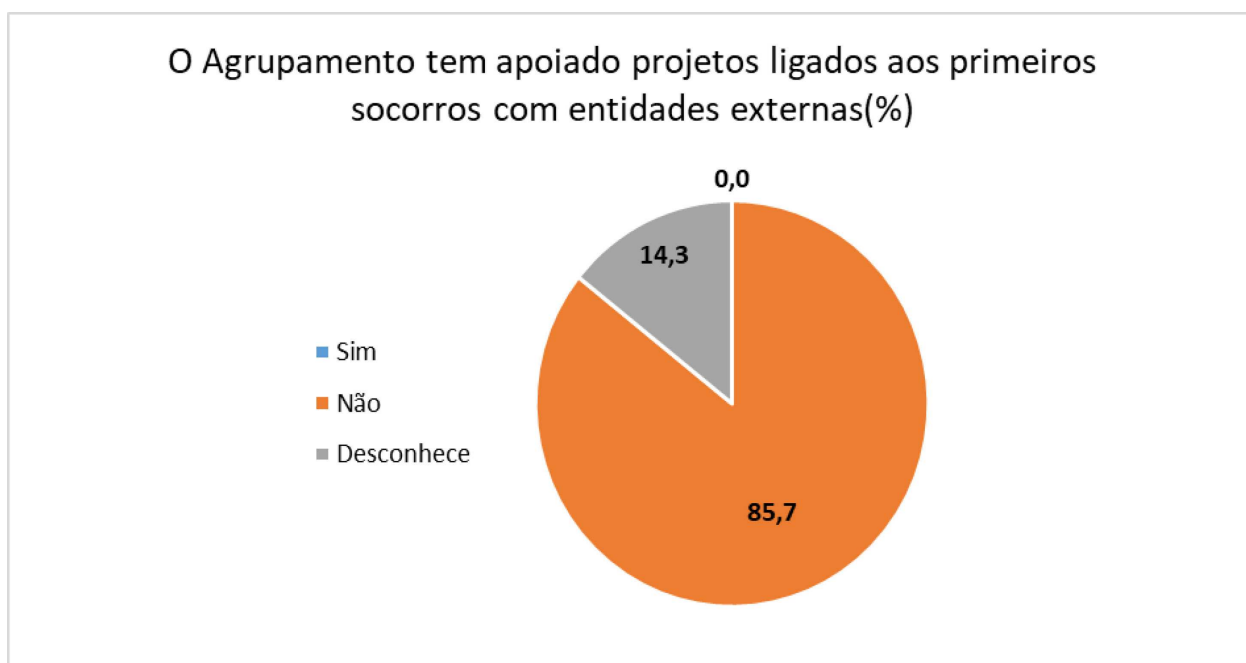
B2 - % de docentes que dizem estar em:

Escolas que possuem posto de primeiros socorros.	Contagem	%
Sim	0	0,0
Não	7	100,0
Total:	7	100



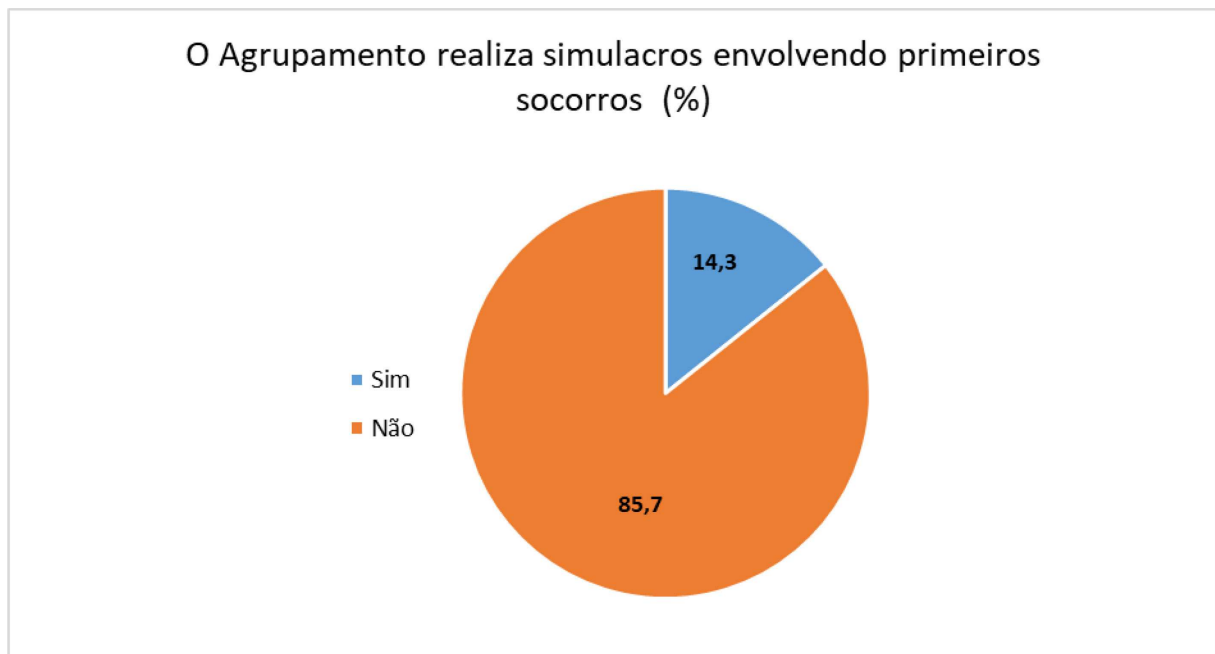
B3 - % de docentes que tem conhecimento se:

O Agrupamento tem apoiado projetos com entidades externas	Contagem	%
Sim	0	0,0
Não	6	85,7
Desconhece	1	14,3
Total:	7	100



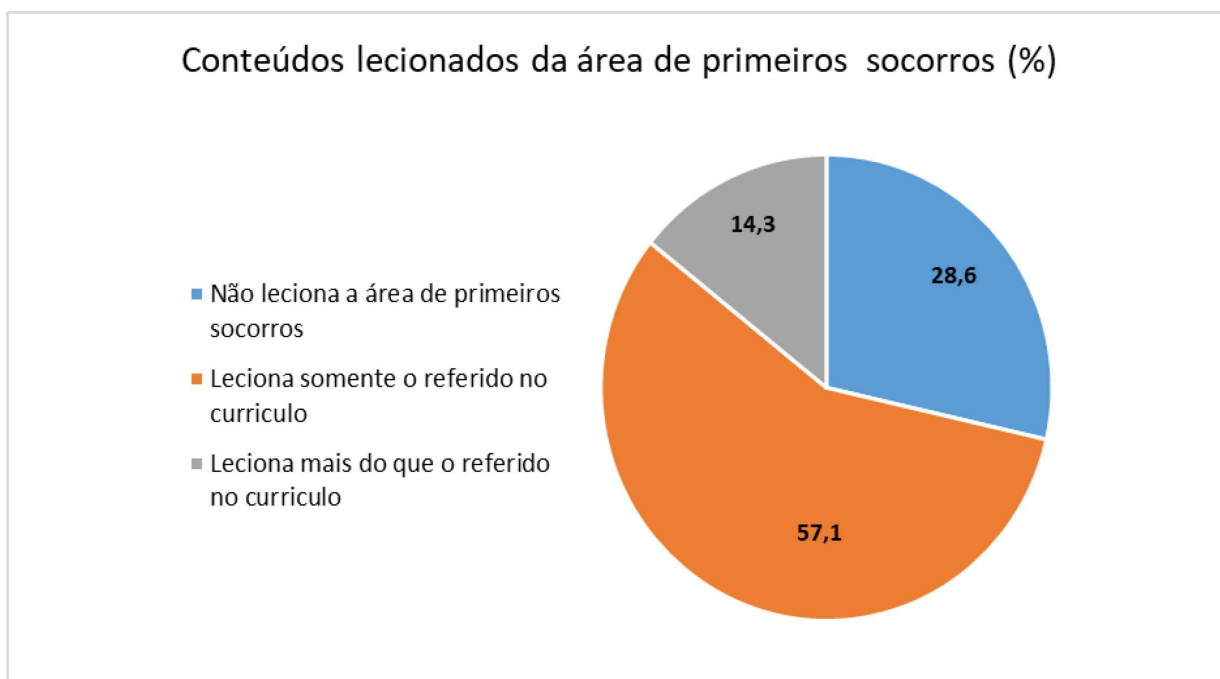
B3 - % de docentes que tem conhecimento se:

O Agrupamento realiza simulacros envolvendo primeiros socorros	Contagem	%
Sim	1	14,3
Não	6	85,7
Total:	7	100



C1 - % de docentes que referiram:

Conteúdos lecionados da área de primeiros socorros	Contagem	%
Não leciona a área de primeiros socorros	2	28,6
Leciona somente o referido no currículo	4	57,1
Leciona mais do que o referido no currículo	1	14,3
Total:	7	100

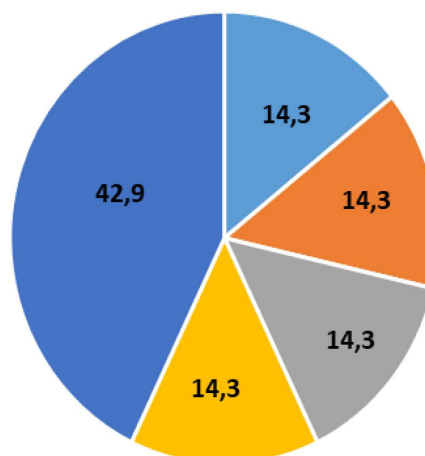


C1 - % de docentes que referiram:

Conteúdos em que os alunos têm mais dificuldade	Contagem	%
Memorização dos procedimentos para diferentes tipos de acidentes	1	14,3
Suporte básico de vida	1	14,3
Período reduzido para abarcar todos os temas	1	14,3
Conteúdos que requerem uma componente prática	1	14,3
Não existem temas que impliquem dificuldade	3	42,9
Total:	7	100

Conteúdos que os alunos têm mais dificuldade (%)

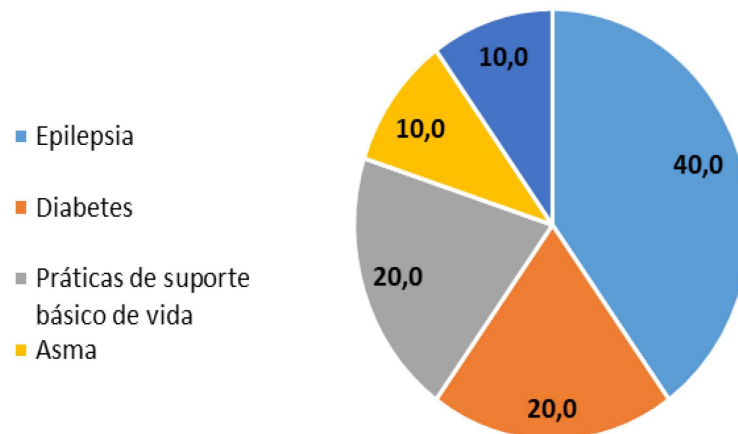
- Memorização dos procedimentos para diferentes tipos de acidentes
- Suporte básico de vida
- Período reduzido para abarcar todos os temas
- Conteúdos que requerem uma componente prática
- Não existem temas que impliquem dificuldade



C1 - % de respostas de docentes que referiram:

Temas que não estão no currículo e que deveriam ser lecionados	Contagem	%
Epilepsia	4	40,0
Diabetes	2	20,0
Práticas de suporte básico de vida	2	20,0
Asma	1	10,0
Desmaio	1	10,0
Total:	10	100

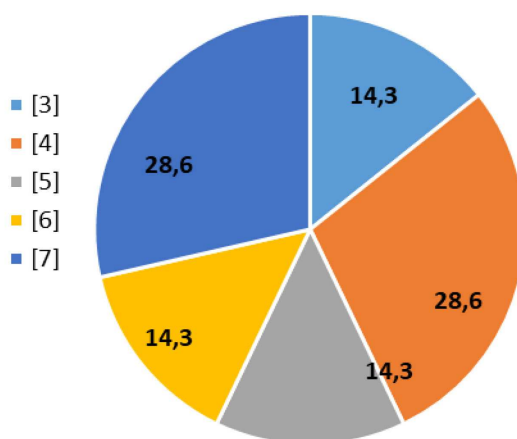
Temas que não estão no currículo e que deveriam ser lecionados (%)



C1 - % de docentes que referiram que:

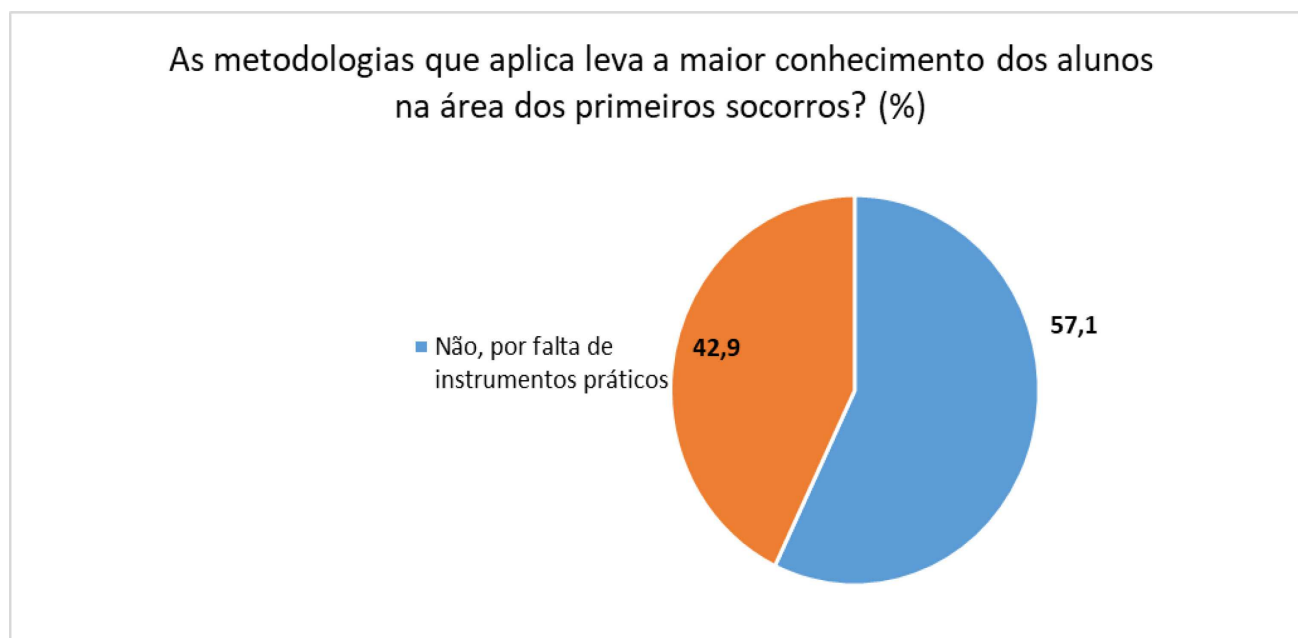
Avaliação (escala de 1 a 10) do seu conhecimento teórico na área dos primeiros socorros	Contagem	%
[3]	1	14,3
[4]	2	28,6
[5]	1	14,3
[6]	1	14,3
[7]	2	28,6
Total:	7	100
Média	5,1	

Avaliação (escala de 1 a 10) do seu conhecimento teórico na área dos primeiros socorros (%)



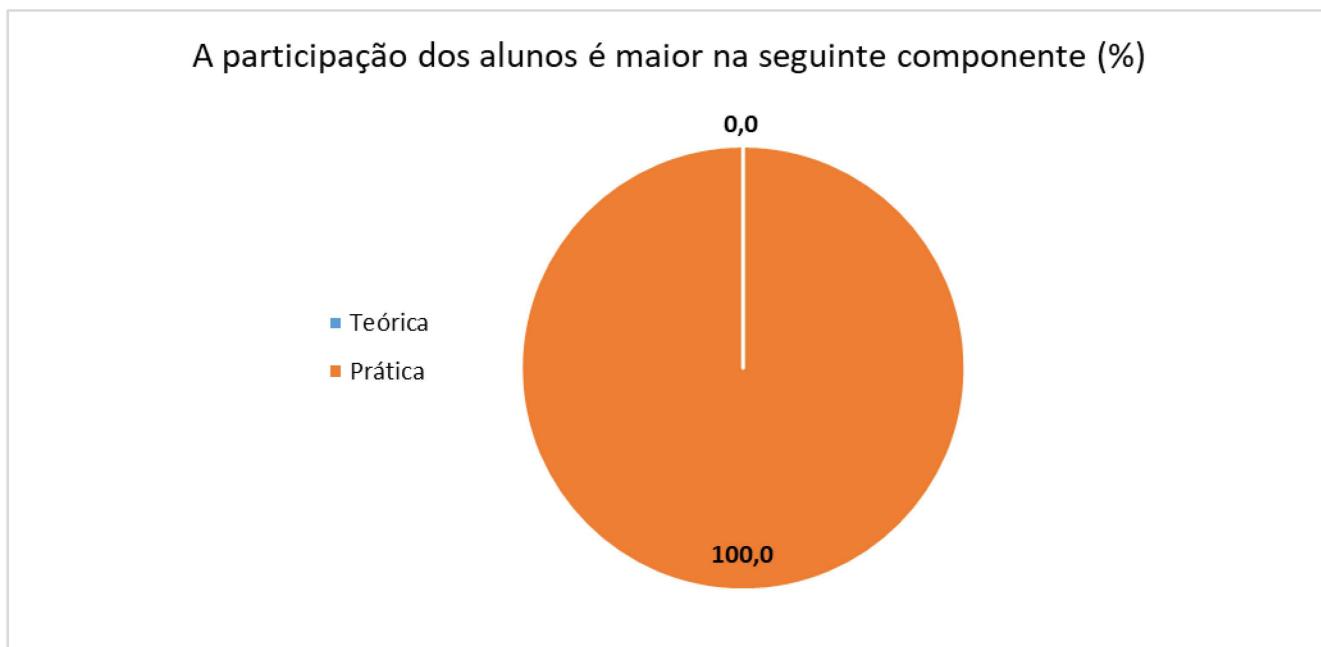
C2 - % de docentes que referiram que:

As metodologias que aplica leva a maior conhecimento dos alunos na área dos primeiros socorros?	Contagem	%
Não, por falta de instrumentos práticos	4	57,1
Sim	3	42,9
Total:	7	100



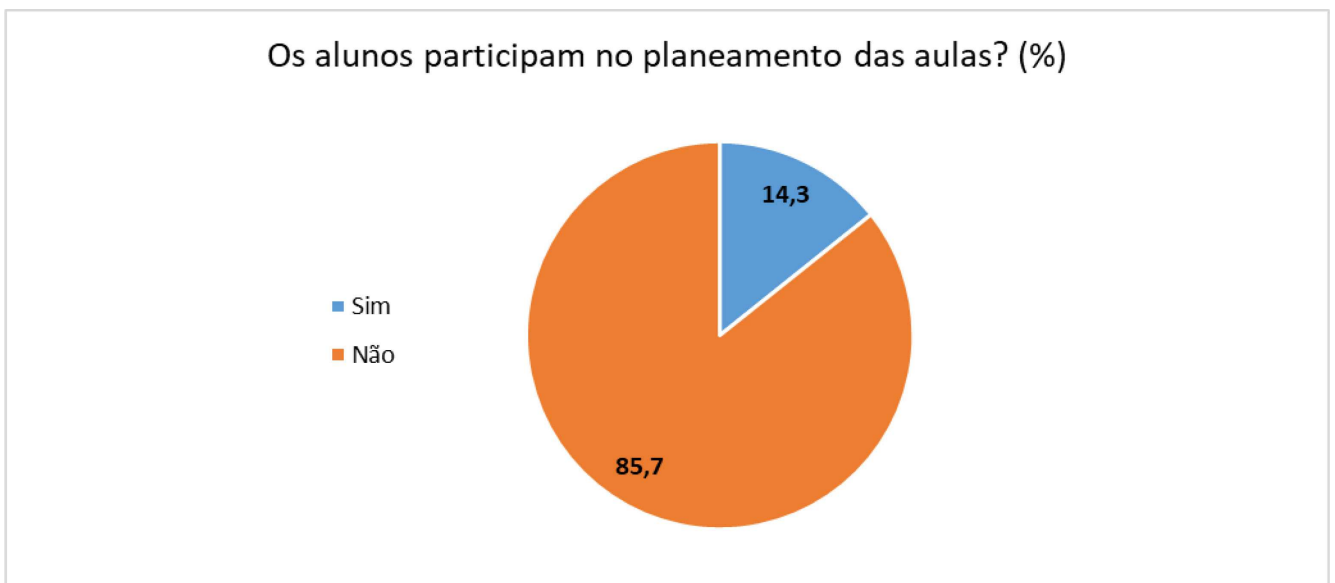
C2 - % de docentes que referiram que:

A participação dos alunos é maior na seguinte componente	Contagem	%
Teórica	0	0,0
Prática	7	100,0
Total:	7	100



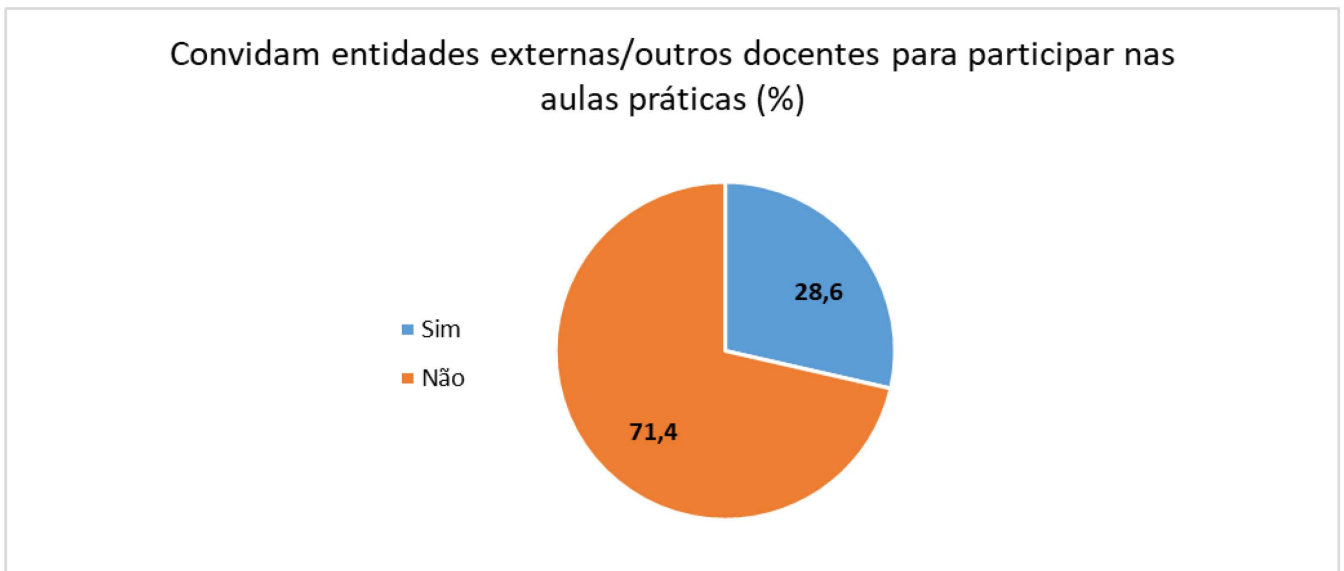
C2 - % de docentes que referiram que:

Os alunos participam no planeamento das aulas	Contagem	%
Sim	1	14,3
Não	6	85,7
Total:	7	100



C2 - % de docentes que referiram que:

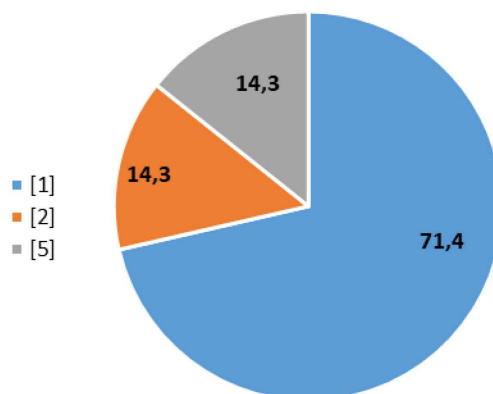
Convidam entidades externas/outros docentes para participar nas aulas práticas	Contagem	%
Sim	2	28,6
Não	5	71,4
Total:	7	100



C2 - % de docentes que referiram:

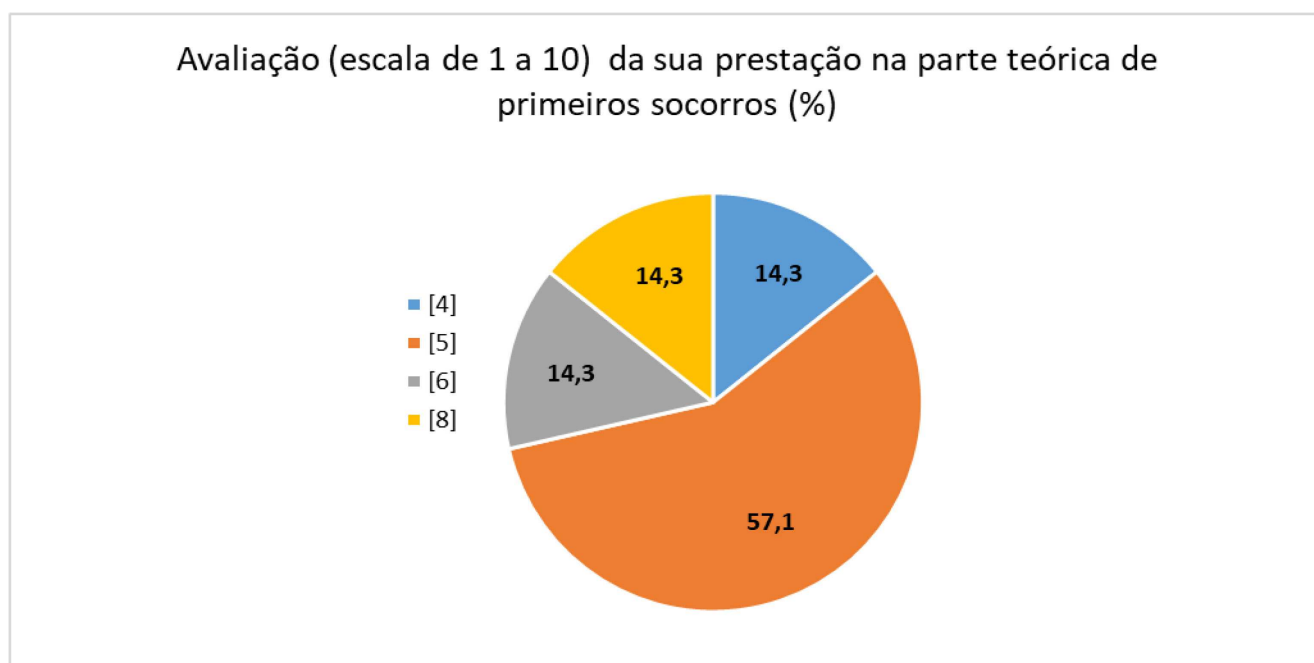
Avaliação (escala de 1 a 10) dos protocolos pedagógicos implementados	Contagem	%
[1]	5	71,4
[2]	1	14,3
[5]	1	14,3
Total:	7	100
Média	1,7	

Avaliação (escala de 1 a 10) dos protocolos pedagógicos implementados (%)



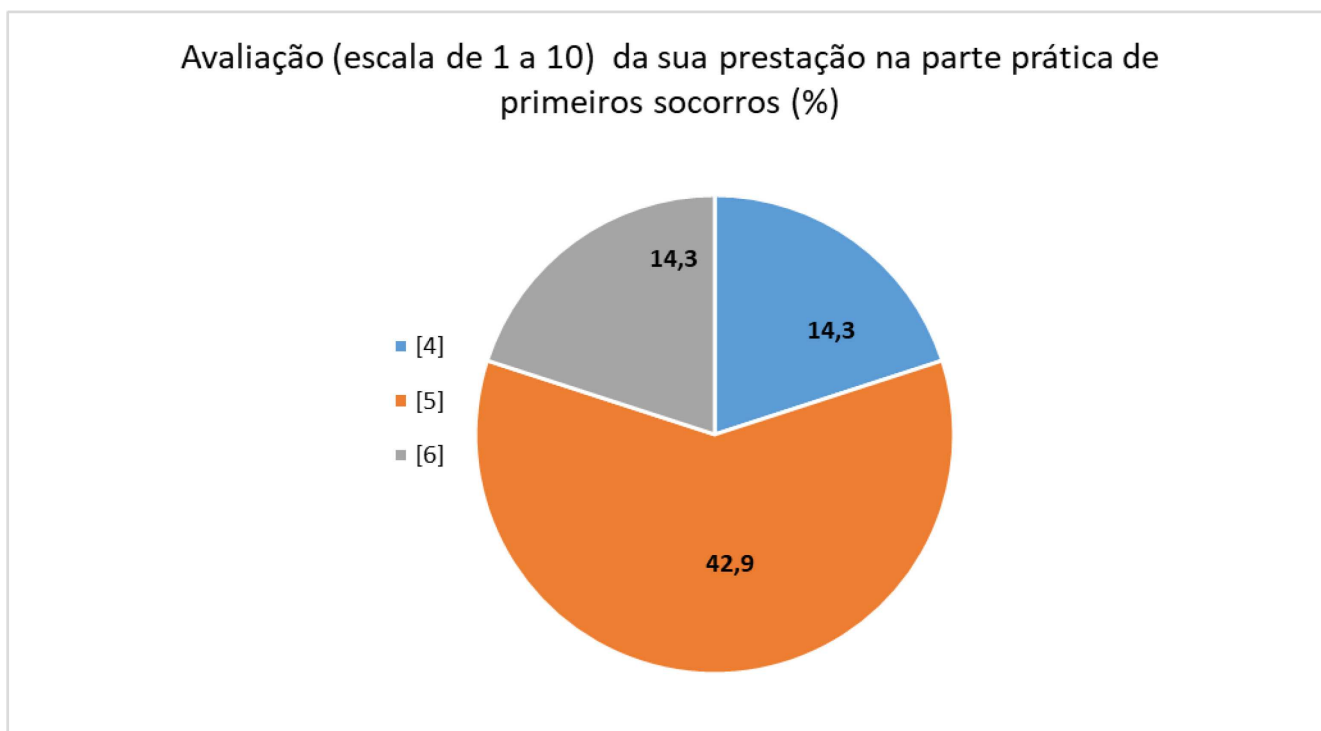
D1 - % de docentes que referiram:

Avaliação (escala de 1 a 10) da sua prestação na parte teórica de primeiros socorros	Contagem	%
[4]	1	14,3
[5]	4	57,1
[6]	1	14,3
[8]	1	14,3
Total:	7	100



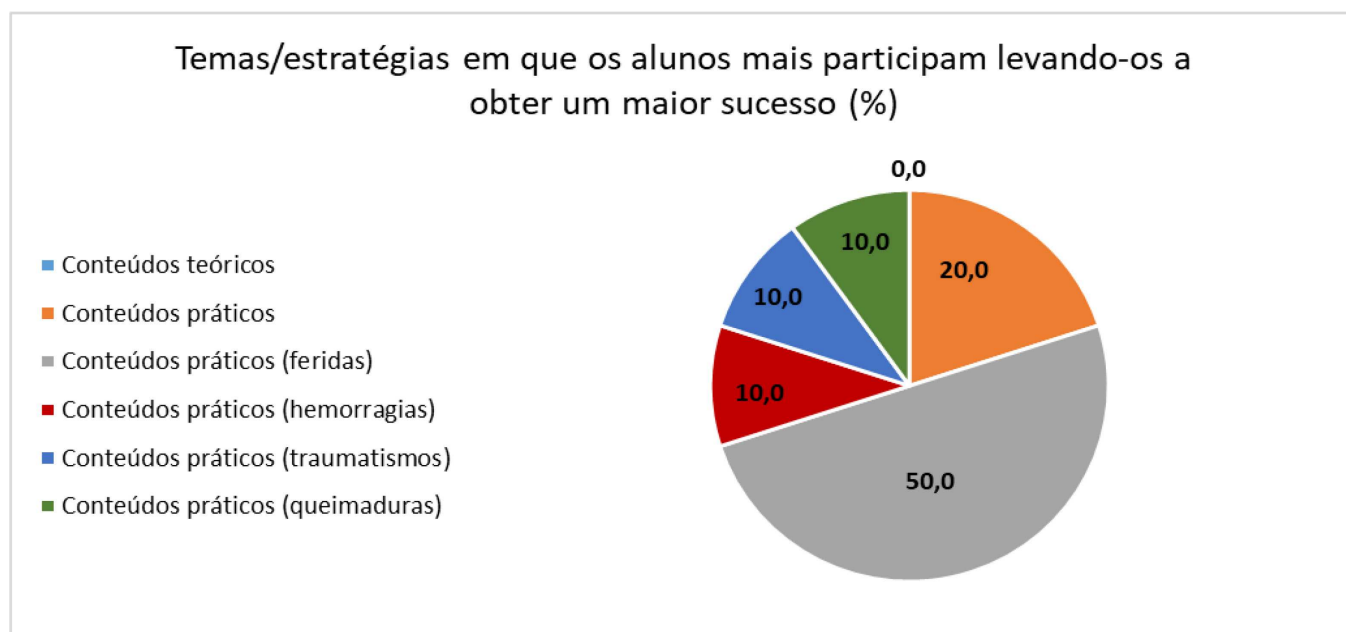
D2 - % de docentes que referiram:

Avaliação (escala de 1 a 10) da sua prestação na parte prática de primeiros socorros	Contagem	%
[4]	1	14,3
[5]	3	42,9
[6]	1	14,3
[7]	1	14,3
[8]	1	14,3
Total:	7	100,0



D2 - % de respostas de docentes que referiram:

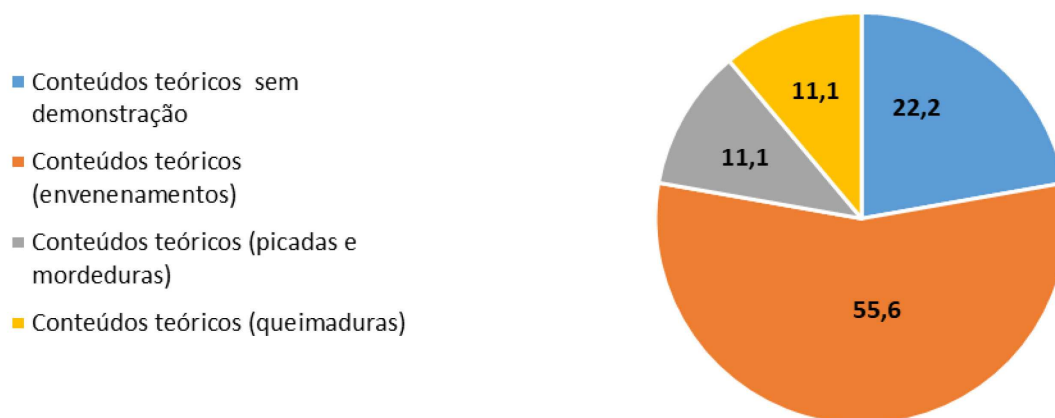
Temas/estratégias em que os alunos mais participam levando-os a obter um maior sucesso	Contagem	%
Conteúdos teóricos	0	0,0
Conteúdos práticos	2	20,0
Conteúdos práticos (feridas)	5	50,0
Conteúdos práticos (hemorragias)	1	10,0
Conteúdos práticos (traumatismos)	1	10,0
Conteúdos práticos (queimaduras)	1	10,0
Total:	10	100



D2 - % de respostas de docentes que referiram:

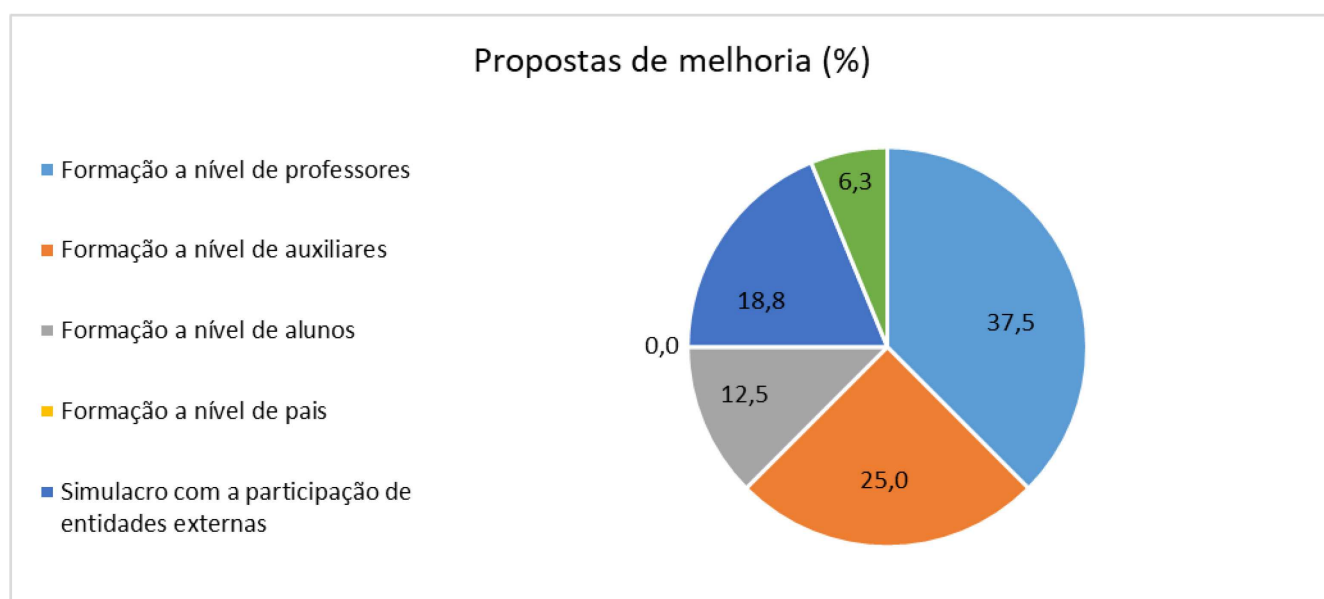
Temas/estratégias em que os alunos menos participam levando-os a obter um menor sucesso	Contagem	%
Conteúdos teóricos sem demonstração	2	22,2
Conteúdos teóricos (envenenamentos)	5	55,6
Conteúdos teóricos (picadas e mordeduras)	1	11,1
Conteúdos teóricos (queimaduras)	1	11,1
Total:	9	100

Temas/estratégias em que os alunos menos participam levando-os a obter um menor sucesso (%)



D3 - % de respostas de docentes que referiram:

Propostas de melhoria	Contagem	%
Formação a nível de professores	6	37,5
Formação a nível de auxiliares	4	25,0
Formação a nível de alunos	2	12,5
Formação a nível de pais	0	0,0
Simulacro com a participação de entidades externas	3	18,8
Interação com entidades externas para as práticas orientadas	1	6,3
Total:	16	100



ANEXO III - Planificação das sessões da ação de formação proposta

Proposta de ação de formação: Curso de Primeiros Socorros para Docentes.

Carga horária: 50h

Plano das sessões

Sessão n.º 1

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none">- Referir os princípios básicos pelos quais o socorrista deve reger-se.- Identificar prevenção primária e prevenção secundária;- Reconhecer a existência de situações com prioridade de atuação diferentes;- Identificar o exame primário e o exame secundário numa vítima;- Saber os valores de referência da frequência ventilatória, frequência cardíaca e pressão arterial.	<p>Princípios Básicos no Socorro;</p> <p>Princípios Gerais do Socorrismo;</p> <p>Exame à Vítima.</p>	<p>Metodologia expositiva;</p> <p>demonstrativa;</p> <p>Ativa.</p>	<p>Manequins (bebé, criança e adulto), manta.</p>	<p>Meios audiovisuais.</p>	<p>Demonstração de material de socorro;</p> <p>Examinar uma vítima, com recurso a manequim.</p>	<p>A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.</p>	<p>3h</p>

Sessão n.º 2

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os objetivos do SIEM e descrever as respetivas fases; - Saber identificar uma vítima em paragem cardiorrespiratória; - Executar as manobras de suporte básico de vida; - Executar manobras de desobstrução da via aérea (adulto, criança e bebé); - Saber executar a posição lateral de segurança (PLS). 	<p>SIEM – Sistema</p> <p>Integrado de Emergência Médica;</p> <p>Suporte Básico de Vida.</p>	<p>Metodologia dos 4 Passos.</p>	<p>Manequins (bebé, criança e adulto), manta, máscaras de proteção individual.</p>	<p>Meios audiovisuais.</p>	<p>Simular o pedido de ajuda, ligar 112.</p>	<p>A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.</p>	<p>4h (1h+3h)</p>

Sessão n.º 3

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
Utilizar um DAE durante o suporte básico de vida.	Suporte Básico de Vida/ Desfibrilhação Automática Externa(DAE).	Metodologia ativa.	Manequins (bebé, criança e adulto), manta, máscaras de proteção individual. DAE.	Meios audiovisuais.	Simular o pedido de ajuda, ligar 112 e práticas de suporte básico de vida/DAE.	A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.	7h (3h+4h)

Sessão n.º 4

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<p>- Saber o conceito de choque;</p> <p>- Identificar e distinguir os diferentes tipos de choque;</p> <p>- Reconhecer os sinais e sintomas de choque;</p> <p>- Conhecer o conceito de hemorragia. Reconhecer os diversos tipos de hemorragia. Identificar hemorragia interna a partir dos sinais e sintomas. Saber atuar perante uma situação de hemorragia interna e/ou externa.</p>	<p>Choque</p> <p>Hemorragias</p>	<p>Metodologia expositiva.</p>	<p>Manta isotérmica ou cobertor, ligaduras, pensos, lenços triangulares (criados com material reciclado).</p>	<p>Meios audiovisuais.</p>	<p>Criar cenários de simulações práticas sobre a temática.</p>	<p>A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.</p>	<p>6h (2h+4h)</p>

Sessão n.º 5

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<p>- Nomear as diferentes vias de contacto do tóxico com o organismo;</p> <p>- Saber fazer a recolha de informação; Saber contactar o CIAV;</p> <p>- Descrever a atuação perante uma vítima com um quadro convulsivo;</p> <p>- Reconhecer a sintomatologia de uma vítima de hipoglicémia e de hiperglicémia.</p>	<p>Intoxicações</p> <p>Alterações do Estado de Consciência:</p> <p>-Epilepsia;</p> <p>-Hipoglicémia/Hiperglicémia.</p>	<p>Metodologia expositiva, demonstrativa e ativa.</p>	<p>Manta, lanterna.</p>	<p>Meios audiovisuais.</p>	<p>Criar cenários de simulações práticas sobre a temática.</p>	<p>A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.</p>	<p>7h (1h+6h)</p>

Sessão n.º 6

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os cuidados a ter com vítimas inconscientes; - Reconhecer os sinais e sintomas das vítimas em lipotimia; - Identificar a sintomatologia de um Acidente Vascular Cerebral (AVC); - Descrever o 1º socorro, face a uma vítima com AVC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alterações do Estado de Consciência; - Lipotimia; - AVC. 	Metodologia expositiva, demonstrativa e ativa	Manta, lanterna.	meios audiovisuais.	Criar cenários de simulações práticas sobre a temática.	A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.	3h

Sessão n.º 7

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Saber o conceito e causas de uma insolação; - Descrever a sintomatologia e primeiro socorro de uma insolação; - Saber o conceito e as causas de um esgotamento pelo calor; - Descrever a sintomatologia e primeiro socorro de um esgotamento pelo calor; - Descrever o conceito e as causas de uma geladura; - Descrever a sintomatologia e primeiro socorro de uma geladura; - Saber o conceito e as causas da hipotermia; - Identificar a sintomatologia e primeiro socorro de uma vítima hipotérmica e hipertérmica. 	<p>Efeitos do ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Insolação; -Esgotamento; -Geladura; -Hipotermia; -Hipertermia. 	<p>Metodologia expositiva, demonstrativa e ativa.</p>	<p>Manta, lanterna, computador vídeo projetor.</p>	<p>meios audiovisuais.</p>	<p>Criar cenários de emergência.</p>	<p>A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.</p>	<p>4h</p>

Sessão n.º8

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar uma ferida e os seus fatores de gravidade; - Saber executar o primeiro socorro a feridas não complicadas; - Reconhecer lesões complicadas que necessitam sempre de tratamento médico; - Saber as técnicas de cobertura de uma ferida utilizando ligaduras ou lenços triangulares; - Identificar uma queimadura; - Classificar uma queimadura segundo os fatores de gravidade; - Saber aplicar o primeiro socorro conforme o grau da queimadura. 	<p>Feridas</p> <p>Queimaduras</p>	<p>Metodologia expositiva, demonstrativa e ativa.</p>	<p>Compressas, ligaduras, lenços triangulares, pensos e manta. Soro fisiológico.</p>	<p>Meios audiovisuais.</p>	<p>Criar cenários de emergência.</p>	<p>A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.</p>	<p>4h</p>

Sessão n.º 9

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Saber o conceito e as causas de uma fratura; - Reconhecer os sinais e sintomas das fraturas; - Saber executar a imobilização adequada a cada fratura. 	Fraturas	Metodologia expositiva, demonstrativa e ativa.	Manta, talas, ligaduras, lenços triangulares, saco de frio.	Meios audiovisuais	Criar cenários de emergência.	A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.	4h (2h+2h)

Sessão n.º 10

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Saber o conceito e as causas das lesões articulares; - Reconhecer a sintomatologia, distinguir entorse de luxação; - Aplicar os cuidados a uma entorse e a uma luxação; Enunciar o conceito das lesões musculares; - Descrever a sintomatologia, de câibra e de distensão muscular; - Aplicar o socorro a uma câibra e a uma distensão muscular. 	Lesões articulares e musculares.	Metodologia expositiva, demonstrativa e ativa.	Manta, talas, ligaduras, lenços triangulares, saco de frio e sacos de quente.	Meios audiovisuais.	Criar cenários de emergência.	A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.	3h

Sessão n.º 11

Objetivos Específicos	Conteúdos	Métodos Pedagógicos	Recursos Materiais e Equipamentos	Recursos Pedagógicos	Atividades	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Enunciar o conceito de traumatismo; - Saber identificar as complicações de um traumatismo; - Identificar a sintomatologia dos diferentes traumatismos. 	Traumatismos crânio-encefálicos e faciais.	Metodologia expositiva.	Manta e saco de frio.	Meios audiovisuais.	Criar cenários de emergência.	A avaliação é centrada no que o formando consegue executar e o formador deve insistir nas competências práticas dos formandos, recorrendo a simulações.	3h

Sessão n.º 12

Avaliação – Duração 2h.